



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO
MESTRADO EM DIREITO

AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

MOSSORÓ/RN

Agosto de 2023

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	8
1. Faixa etária dos Discentes.....	8
2. Discentes por ano de entrada (Turma)	8
3. Discentes por adesão às linhas	9
4. Discentes por autoidentificação étnico-racial	9
5. Autoidentificação de gênero.....	10
6. Discentes por dedicação exclusiva ao Mestrado.....	10
7. Discentes em relação à vínculo empregatício.....	11
8. Participação de eventos do PPGD.....	12
9. Participação de estágio docência.....	13
10. Avaliação do processo seletivo de ingresso no mestrado.....	13
11. Local de residência do corpo discente.....	14
12. Renda familiar.....	15
13. Informações e impressões sobre o Programa.....	15
(i) Em relação à sua própria formação no Mestrado.....	16
(ii) Em relação ao corpo Docente	18
(iii) Em relação ao seu orientador e à orientação	19
(iv) Em relação à coordenação do Programa	20
(v) Em relação ao Programa em si mesmo.....	21
(vi) Em relação à infraestrutura do Programa	22
(vii) Em relação ao apoio dos técnicos-administrativos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ao Programa	23
14. Mídias sociais do PPGD.....	24
(i) Como conheceu o PPGD.....	24
(ii) Participação de eventos divulgados pelas mídias.....	25
15. Motivações para ingresso no Mestrado e contribuição do curso na formação discente....	25
16. Recomendação do Programa.....	27
AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	28
1. Vinculação dos Docentes por linha de pesquisa	28
2. Autoidentificação de gênero.....	28
3. Característica do vínculo dos Docentes com o Programa	29
4. Ano de ingresso dos Docentes no Programa	29
5. Número de orientações por Docente	29
6. Docentes com coordenação de projetos de pesquisa financiados	30
7. Participação dos docentes em projetos de pesquisa não financiados.....	31
8. Apoio do PPGD/Ufersa para projetos de pesquisa.....	31
9. Participação na organização de eventos do PPGD.....	32
10. Ações de internacionalização dos docentes.....	32
11. Apoios externos à projetos de pesquisa.....	33
12. Projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa em parceria com Grupos de Pesquisa externos à Ufersa	33

13. Informações e impressões dos docentes sobre o Programa.....	34
(i) Em relação ao corpo Docente e sua atuação no Programa	35
(ii) Em relação ao corpo Discente do PPGD	36
(iii) Em relação aos seus orientandos do PPGD	38
(iv) Em relação à coordenação do Programa	39
(v) Em relação ao Programa em si	40
(vi) Em relação à infraestrutura do Programa	41
(vii) Em relação ao apoio dos servidores técnicos-administrativos da PROPPG ao Programa	42
14. Percepção do corpo docente sobre a necessidade de melhoria do processo seletivo de mestrado.....	43
15. Sugestões para melhoria das produções/publicações.....	44
16. Impressões sobre o impacto do Programa na sociedade.....	44
17. Opinião sobre as mídias sociais do PPGD.....	45
18. Avaliação do PPGD durante a Pandemia Covid-19.....	46
19. Impressões acerca da colocação dos egressos no mercado de trabalho.....	46
20. Recomendação do Programa.....	46
21. Sugestões de melhorias para a Coordenação	47
22. Sugestões de melhorias ou comentários não abordados na autoavaliação	47
AUTOAVALIAÇÃO EGRESSO	49
1. Faixa etária dos Egressos	49
2. Egressos por ano de entrada (Turma)	49
3. Egressos por adesão às linhas	50
4. Egressos por autoidentificação étnico-racial.....	51
5. Autoidentificação de gênero dos Egressos.....	51
6. Egressos por ano da defesa	52
7. Egressos que participaram da avaliação Discente durante o curso	52
8. Egressos alunos de Doutorado ou Pós-Doutorado	53
9. Egressos que se dedicaram exclusivamente ao Mestrado.....	53
(i) Tempo empregado em outras atividades e dedicação ao mestrado.....	54
10. Participação na organização de eventos do PPGD.....	54
11. Participação de Egressos no Estágio Docência.....	55
(i) Importância do Estágio Docência no Mestrado.....	56
12. Aperfeiçoamento do processo seletivo.....	56
13. Mídias sociais do PPGD.....	57
14. Conhecimento sobre o PPGD/UFERSA.....	58
15. Participação nos eventos do PPGD enquanto egresso.....	59
16. Egressos com vínculo empregatício.....	60
17. Local de residência dos Egressos	60
18. Renda familiar e perfil financeiro dos Egressos.....	61
19. Atuação Profissional dos Egressos	62
20. Orientações realizadas pelos Egressos.....	64
21. Participação do Egressos em Grupos de Pesquisas.....	65
22. Participação dos Egressos em Projetos de Pesquisas Financiados	66
23. Participação dos Egressos em intercâmbio	68

24. Informações e impressões sobre o Programa.....	68
(i) Em relação ao incentivo para desenvolvimento de pesquisa	69
(ii) Em relação ao incentivo para participação do Egresso em atividades do PPGD – UFERSA	69
(iii) Em relação ao incentivo à publicação	70
(iv) Em relação à realização das motivações iniciais para cursar o Mestrado.....	71
(v) Em relação à infraestrutura do Programa, os egressos consideram	71
(vi) Em relação ao impacto na vida profissional e pessoal dos Egressos	71
(vii) Em relação ao impacto na vida pessoal dos Egressos.....	72
(viii) Em relação ao desenvolvimento cultural dos Egressos	72
(ix) Em relação à produção acadêmica dos Egressos e o desenvolvimento social local...	73
(x) Em relação aos demais impactos decorrentes do Mestrado.....	75
25. Publicação das dissertações decorrentes do Mestrado.....	76
26. Produção acadêmica após o Mestrado.....	76
27. Recomendação do PPGD/UFERSA pelos Egressos	77
28. Interesse dos Egressos em cursar Doutorado no PPGD/UFERSA.....	77
29. Comentários e sugestões finais dos Egressos.....	77

INTRODUÇÃO

O relatório a seguir apresenta os principais resultados da autoavaliação conduzida junto aos discentes, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Direito da Ufersa (PPGD/Ufersa) referente ao ano de 2023. O procedimento segue as diretrizes estabelecidas pela Portaria nº 148/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa à implementação da autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação em todo o país, com o objetivo de contribuir para a avaliação desses Programas pela agência.

A coordenação da autoavaliação ficou a cargo da Comissão composta pelo Prof. Dr. Rodrigo Vieira Costa, que presidiu o grupo, pelo Prof. Dr. Pablo Georges Cícero Fraga Leurquin, pelo Prof. Dr. Valter Moura do Carmo e pelo representante discente Eric Ian Oliveira Guimarães. Esses membros foram designados pela Portaria Ufersa/PROPPG n.º 18/2023, datada de 04 de abril de 2023. Os docentes indicados já haviam manifestado anteriormente seu interesse e disponibilidade para conduzir as atividades necessárias, razão pela qual a Comissão não contou com outros docentes do PPGD para essa função.

A designação da Comissão entrou em vigor no dia de sua assinatura, com um prazo de 120 dias para a execução das atividades de autoavaliação do programa. A primeira reunião com todos os membros da Comissão ocorreu em 19 de abril, onde foram definidos os parâmetros a serem seguidos no desenvolvimento das atividades, considerando as portarias da CAPES e as avaliações prévias do PPGD.

A avaliação foi conduzida entre maio e junho por meio de um formulário online (Google Forms), abordando uma série de questionamentos sobre o corpo técnico da PROPPG, docentes e discentes do Programa, infraestrutura, coordenação, relações interpessoais, entre outros aspectos. Embora alguns pontos já estivessem presentes em avaliações anteriores, a Comissão optou por modificar ou acrescentar algumas perguntas visando uma abordagem mais abrangente.

A autoavaliação recebeu respostas de 27 discentes, 13 docentes e 19 egressos do PPGD. Na época da aplicação do questionário, o PPGD contava com 39 discentes regularmente matriculados, 17 docentes credenciados, incluindo professores permanentes, colaboradores e visitantes, além de 49 egressos. É relevante mencionar que não foi realizada uma autoavaliação do corpo técnico devido à ausência de servidores próprios ou terceirizados no PPGD.

De maneira geral, as respostas dos discentes foram bastante positivas. Esse dado é reforçado pelo fato de todos os respondentes recomendarem o PPGD/UFERSA. No que diz respeito à autoidentificação étnico-racial, a maioria respondeu que é branca. Isso sugere que uma política de cotas raciais pode promover maior diversidade no programa. Já no que tange à autoidentificação de gênero, apenas um dos respondentes preferiu não informar, enquanto todos os demais assinalaram a opção de pessoa cisgênero. Esse resultado reitera o fato de que um sistema de cotas para pessoas transgênero pode promover maior diversidade no programa.

A seção sobre dedicação ao mestrado permitiu identificar que apenas cerca de 25% dos respondentes se dedicam exclusivamente ao mestrado. É uma quantidade pequena e essa realidade pode ser diferente caso haja mais bolsas para os e as discentes, permitindo que se dediquem de maneira integral ao programa. Com isso, poderíamos, por exemplo, haver maior dedicação ao estágio de docência, que tem sido pouco procurado pelos discentes.

Importa destacar ainda que o programa de pesquisador visitante é um sucesso por várias razões, inclusive por ser muito bem avaliado pelos discentes. Isso ilustra uma maior inserção do PPGD/UFERSA nas redes de pesquisa regionais e nacionais. Por fim, ressalta-se a avaliação muito positiva das mídias sociais do PPGD, o que tem facilitado a divulgação das ações do programa. Este dado reforça a necessidade de apoio institucional para melhorar cada vez mais esse quesito, viabilizando a consolidação, nacional e internacional, do programa e da própria UFERSA.

De maneira geral, as respostas dos egressos ao questionário demonstram uma maior participação comparada aos anos anteriores. A avaliação dos egressos sobre o programa, em regra, é positiva. Todos os entrevistados não apenas recomendam o mestrado, como retornariam à Ufersa para o doutorado, caso venha posteriormente ser aprovado. Alguns pontos inferidos dos dados merecem destaque.

Majoritariamente, em relação aos perfis étnico-raciais e de identidade de gênero, esse grupo se identifica como de pessoas brancas cisgênero. Nesse sentido, conforme apontado neste relatório e em momentos de discussão anteriores do PPGD/Ufersa, os dados sugerem que a Universidade adote políticas de ação afirmativa para a pós-graduação, de modo a haver maior diversidade social, contribuindo para diminuição dos fossos discriminatórios na educação superior. Vale ressaltar que, embora a autoidentificação de gênero fosse opcional, dois participantes não responderam. Este dado é revelador, na medida que se aproxima de pesquisas existentes nas quais os entrevistados consideram o espaço escolar em geral inseguro para

expressão de gênero, assim como não acolhedor aos/às que não se alinham a um padrão heteronormativo.

Na generalidade, há um número considerável de egressos que continuam a acompanhar as atividades do programa, principalmente participando dos grupos de pesquisa existentes. A grande presença de residentes do Rio Grande do Norte e de estados circunvizinhos sinaliza o potencial regional do programa. A maior parte dos respondentes crê que os produtos acadêmicos construídos no mestrado contribuiriam para o desenvolvimento social local.

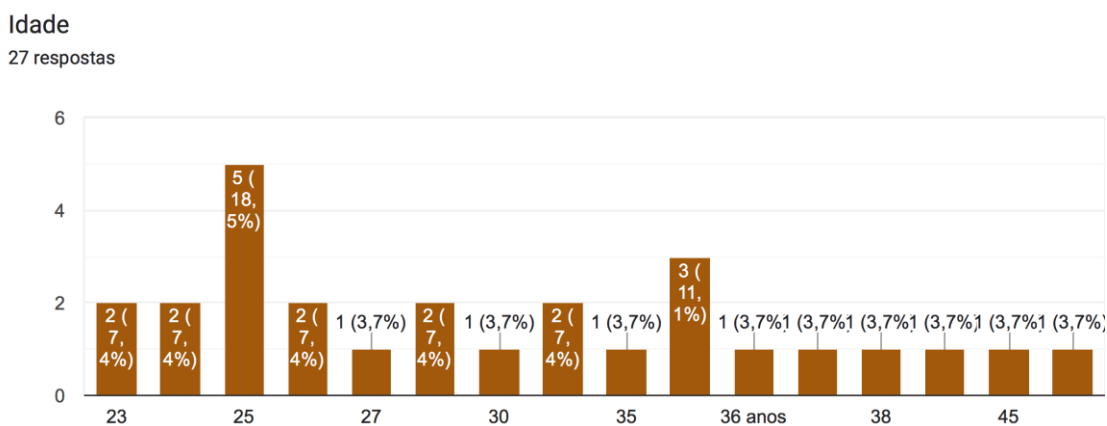
Os egressos ainda apontam um maior desejo de estímulo à publicação durante ou após o mestrado. Os comentários finais sugerem a organização de obras coletivas e de eventos acadêmicos conjuntos com os egressos. Por fim, destaca-se, na visão dos egressos, o empenho docente na condução do programa.

AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES 2023

O PPGD/Ufersa conta com 39 discentes regularmente matriculados, distribuídos entre as duas linhas do Programa, ingressantes nos anos de 2022, 2021 e 2020 (2 discentes). O questionário de autoavaliação foi respondido por 27 discentes. Os resultados são os que se seguem.

1. Faixa etária dos discentes

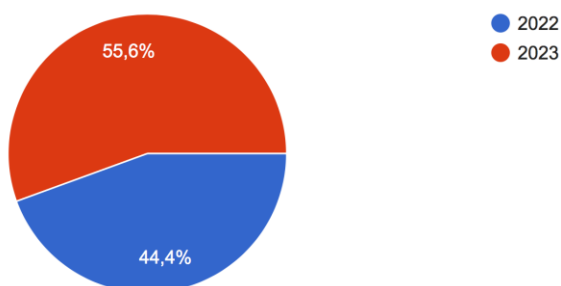
A idade dos pós-graduandos variou entre 23 e 61 anos. Houve aumento significativo se comparado ao intervalo da avaliação anterior (24-38 anos). No entanto, não houve grande variação na composição do alunado, que permanece sendo formado em sua maioria por pessoas abaixo dos 30 anos ($\approx 68\%$). O dado sugere que a busca pela pós-graduação tende a acontecer no início de suas carreiras, como opção pelo magistério, como inserção qualificada no mercado ou como melhoria de suas posições profissionais.



2. Discentes por ano de entrada (turma)

O programa conta com cinco entradas, mas apenas os discentes das turmas de 2022 e de 2023 responderam ao questionário. 44,4% dos respondentes são da turma com ingresso em 2022 e 55,6% são da turma com ingresso em 2023.

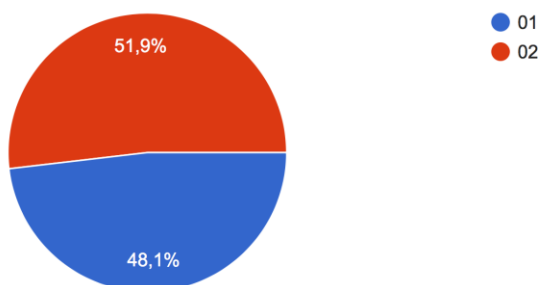
Turma (Período de Ingresso)
27 respostas



3. Discentes por adesão às linhas

51,9% dos respondentes são da linha 02 e 48,1% são da linha 01. Em comparação às autoavaliações dos anos anteriores, houve um equilíbrio maior entre as duas linhas. Os dados sugerem uma distribuição equilibrada, ao longo do tempo, do corpo discente.

Linha de Pesquisa
27 respostas

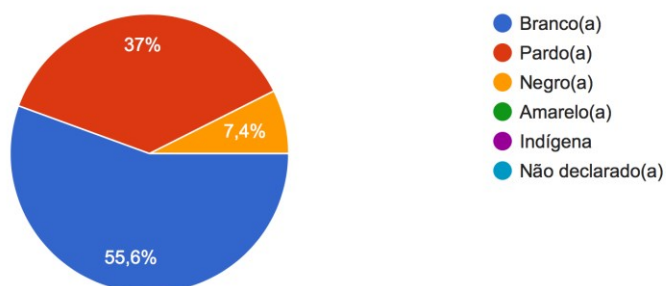


4. Discentes por autoidentificação étnico-racial

55,6% dos respondentes se identificaram como branco; 37% como pardo; e 7,4% como negro. Dez discentes se declararam como pardo e dois discentes se declararam como negro. Os demais discentes se declararam como brancos, não havendo nenhuma resposta para amarelo ou indígena. Os dados sugerem que a implementação de cotas raciais pode ser uma estratégia válida de diversificação do corpo discente.

Autoidentificação Étnico-racial

27 respostas

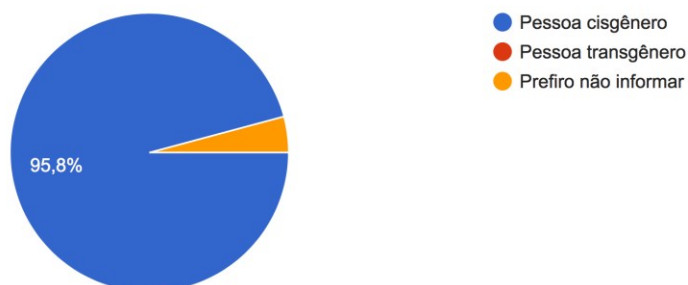


5. Autoidentificação de gênero

95,8% dos respondentes informaram ser pessoa cisgênero e 4,2% preferiram não informar (uma pessoa). A ausência de diversidade nesse quesito também sugere que um sistema de cotas para pessoas transgênero pode promover maior diversidade no programa.

(Opcional) Autoidentificação de gênero

24 respostas

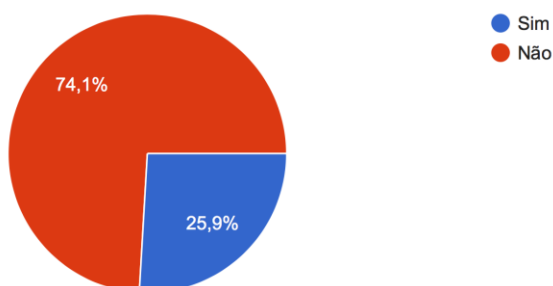


6. Discentes por dedicação exclusiva ao Mestrado

20 dos respondentes (74,1%) informaram que não se dedicam exclusivamente ao Mestrado, enquanto sete pessoas (25,9%) informaram que se dedicam exclusivamente ao mestrado.

Você se dedica exclusivamente ao mestrado?

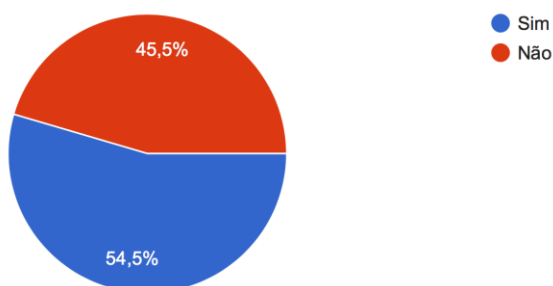
27 respostas



22 pessoas informaram se o tempo empregado em outras atividades atrapalhava a dedicação ao mestrado. Em tese, apenas 20 pessoas deveriam ter respondido à questão, o que sugere que o formulário poderia ter sido mais claro. Entretanto, isso não prejudica o resultado, afinal, 54,5% dos respondentes informaram que o tempo empregado em outras atividades atrapalha a dedicação ao mestrado. Esse dado sugere que o programa precisa de mais bolsas para tentar atrair mais discentes que possam se dedicar exclusivamente ao programa de pós-graduação.

Se não, o tempo empregado em outras atividades atrapalha a dedicação ao mestrado?

22 respostas

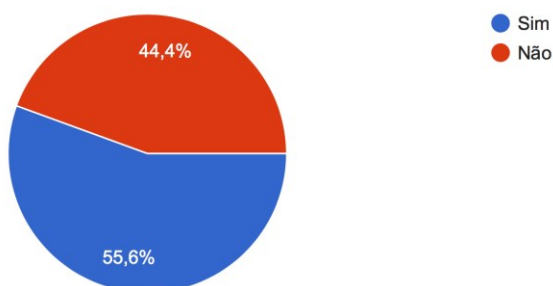


7. Discentes em relação à vínculo empregatício

55,6% dos respondentes informaram ter vínculo empregatício, ou seja, 15 pessoas. Na avaliação anterior, 21 discentes afirmaram possuir vínculo empregatício e 09 declararam não possuir vínculo dessa natureza.

Atualmente possui vínculo empregatício?

27 respostas



Entre os respondentes que discriminaram seus vínculos, destaca-se que: dois são auditores na UFERSA; um é assessor jurídico do MPRN; uma é consultora legislativa de ente municipal; cinco são advogados; dois são técnicos-administrativo da UERN; um é servidor (sem especificar o lugar). Parcela significativa dos discentes é funcionária pública em diferentes órgãos e níveis federativos.

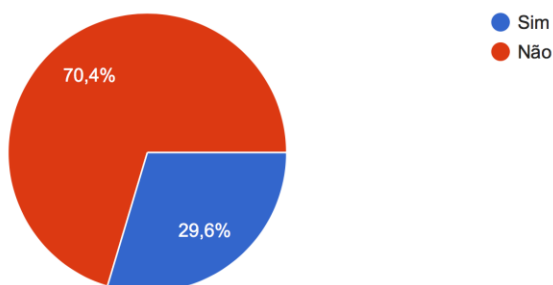
Entre os respondentes que informaram trabalhar de forma autônoma ou que seja empreendedor, destaque-se que: sete são advogados; um tem empreendimentos no ramo da construção civil; e um informou ser servidor público.

8. Participação em eventos do PPGD

19 respondentes (70,4%) informaram que não participaram de eventos do PPGD, enquanto 8 pessoas (29,6%) responderam que participaram.

Você já participou da organização de eventos do PPGD?

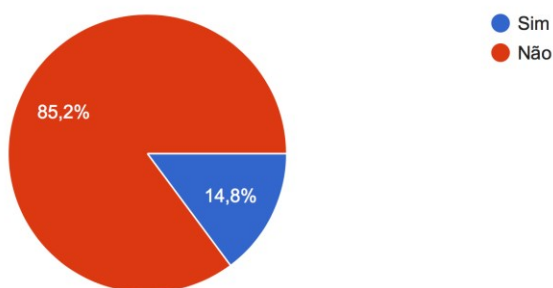
27 respostas



9. Participação de estágio docência

85,2% dos respondentes informaram que não participaram de estágio docência, o que sugere que o programa precisa encontrar formas de estimular mais essa iniciativa, que é fundamental para a formação dos discentes que pretendem seguir carreira acadêmica.

Você já participou do estágio docência?
27 respostas



Os discentes que responderam sobre a importância do estágio docência para a formação enquanto mestrando informaram que foi uma experiência muito relevante, permitindo “ter melhor percepção e vivência na área da docência, possibilitando maior qualificação ao profissional”; contribuindo para a “formação enquanto docente, especialmente em razão do contato com a sala de aula e com os processos cotidianos da docência, tal qual comunicação com os alunos e planejamento de aulas e aplicação de avaliações”; e evidenciando ser “uma experiência muito boa, uniu o aprendizado teórico com a prática de sala de aula”.

10. Avaliação do processo seletivo de ingresso no mestrado

21 respondentes (84%) informaram que o processo seletivo de ingresso no mestrado não precisa ser aperfeiçoado. Quatro pessoas sugeriram melhorias nesse quesito. Seguem abaixo as contribuições copiadas na íntegra:

- “Acho que o edital pode ser mais claro quanto aos projetos que interessam aí programa. Ser mais objetivo. O candidato tem que conviver com a dúvida de saber se o projeto se encaixa na temática do trabalho, o que prejudica na própria elaboração do projeto de pesquisadas”.

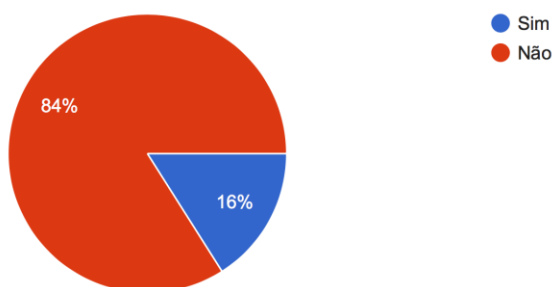
- “Abordando na primeira etapa conteúdos referentes as duas linhas”.

- “Mais célere”.

- “Observar o perfil acadêmico das pessoas que ingressam. No modelo atual, nem sempre as pessoas que participam do mestrado são pesquisadores ou possuem o cuidado metodológico exigido para um mestrado”.

Você considera que o processo seletivo de ingresso no mestrado deveria ser aperfeiçoado?

25 respostas



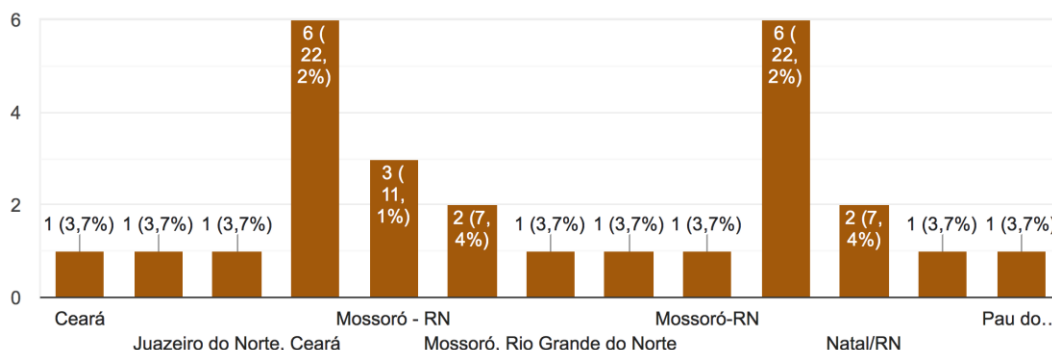
11. Local de residência do corpo discente

20 discentes moram em Mossoró (74%), o que representa um aumento substancial se comparada às proporções das últimas avaliações. Em 2021, a proporção era de 57,8% e, em 2022, era de 43,33% de discentes que moram em Mossoró.

Na autoavaliação de 2023, um discente declarou morar em Pau dos Ferros e outros dois em Natal. Ou seja, 23 estudantes moram no Rio Grande do Norte. Os demais moram no Ceará, em Fortaleza ou Juazeiro do Norte, e em Patos/PB.

Em qual cidade e Estado reside atualmente?

27 respostas

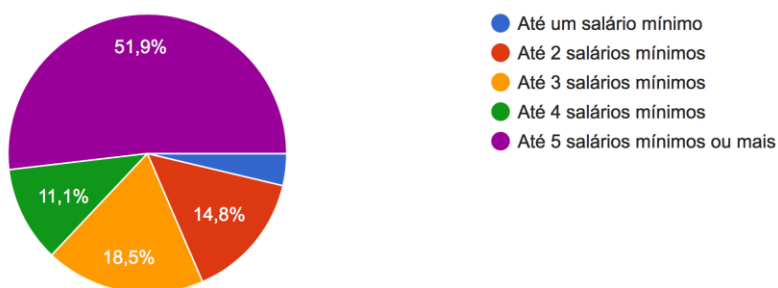


12. Renda familiar

Na aferição da renda familiar, o questionário identificou que quatorze discentes (51,9%) informaram que têm renda familiar de até cinco salários-mínimos ou mais. Três discentes (11,1%) informaram que possuem renda familiar de até 4 salários-mínimos. Cinco discentes (18,5%) informaram que têm renda familiar de até 3 salários-mínimos. Quatro discentes (14,8%) informaram que têm renda familiar de até 2 salários-mínimos. Um discente (3,7%) informou que tem renda familiar de até um salário-mínimo.

Indique a faixa de sua renda familiar atual (salário mínimo: R\$ 1.320)

27 respostas

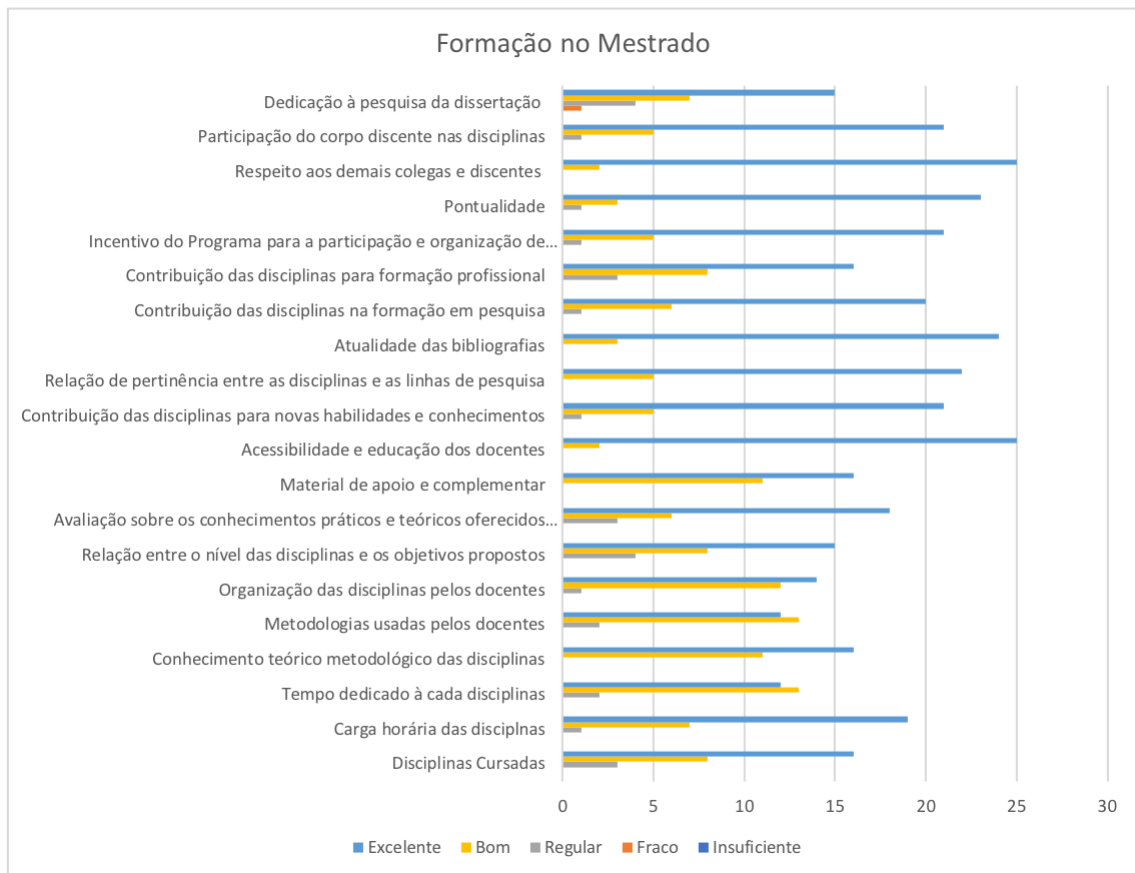


13. Informações e impressões sobre o Programa

Os dados abaixo dizem respeito à avaliação do programa pelos discentes e foram organizados a partir de uma grade classificatória de cinco níveis, variando desde o ponto mais baixo (insuficiente) até o mais alto (excelente), com as posições intermediárias de “fraco”, “regular” e “bom”. Foram consideradas diferentes dimensões do programa, que foram agrupadas nos seguintes tópicos: (i) a percepção do discente sobre sua própria formação, (ii) suas avaliações sobre o corpo docente e (iii) respectivas orientações, (iv) suas relações com a coordenação do Programa, (v) opiniões sobre o Programa como um todo, (vi) sua infraestrutura e (vii) o apoio dos técnicos-administrativos às atividades do Programa.

Para demonstração dos resultados neste relatório, após os gráficos correspondentes, serão listados os itens considerados e as repostas dadas, acompanhadas entre colchetes do número de discentes que optaram por aquela opção para aquele ponto.

(i) Em relação à sua própria formação no Mestrado

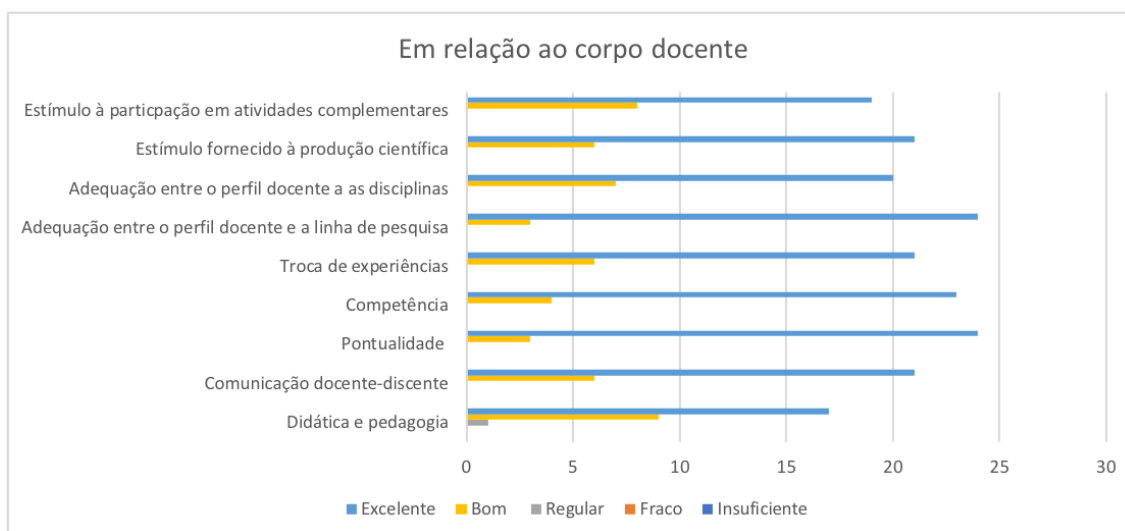


- Excelente (16), bom (8) e regular (3) para as disciplinas cursadas;
- Excelente (19), bom (7) e regular (1) para a carga horária das disciplinas;
- Excelente (12), bom (13) e regular (2) em relação ao tempo dedicado para as disciplinas;
- Excelente (16) e bom (11) para o conhecimento teórico-metodológico das disciplinas;
- Excelente (12), bom (13) e regular (2) para as metodologias utilizadas pelos docentes nas disciplinas;
- Excelente (14), bom (12) e regular (1) para a organização das disciplinas pelos docentes;
- Excelente (15), bom (8) e regular (4) para a relação de adequação entre o nível das disciplinas e os objetivos propostos;
- Excelente (18), bom (6) e regular (3) para a avaliação se as disciplinas ofereciam os conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento das pesquisas;
- Excelente (16) e bom (11) para a avaliação do material de apoio e complementar eram adequados e suficientes;
- Excelente (25) e bom (2) para a acessibilidade e educação dos docentes;

- Excelente (21), bom (5) e regular (1) para a contribuição das disciplinas para o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos;
- Excelente (22) e bom (5) para a avaliação da pertinência das disciplinas com as linhas do programa;
- Excelente (24) e bom (3) para a avaliação acerca da atualidade das bibliografias utilizadas;
- Excelente (20), bom (6) e regular (1) para a contribuição das disciplinas na formação em pesquisa;
- Excelente (16), bom (8) e regular (3) para contribuição das disciplinas na formação profissional;
- Excelente (21), bom (5) e regular (1) para os incentivos do Programa na participação e organização de atividades complementares;
- Excelente (23), bom (3) e regular (1) no que diz respeito à pontualidade;
- Excelente (25) e bom (2) em referência ao respeito com os demais colegas e discentes
- Excelente (21), bom (5) e regular (1) para participação do corpo discente nas disciplinas e;
- Excelente (15), bom (7), regular (4) e fraco (1) para a dedicação à pesquisa da dissertação.

68,7% das respostas foram no quesito excelente, o que representa uma queda se comparado à avaliação anterior, que contou com 78% de nota excelente. Os quesitos excelente e bom somam 94,6% das respostas, o que é um pouco menor se comparado à avaliação anterior, que contou com 99,5%. O adjetivo regular apareceu em 5,18% das respostas e o fraco apareceu em 0,18% das respostas.

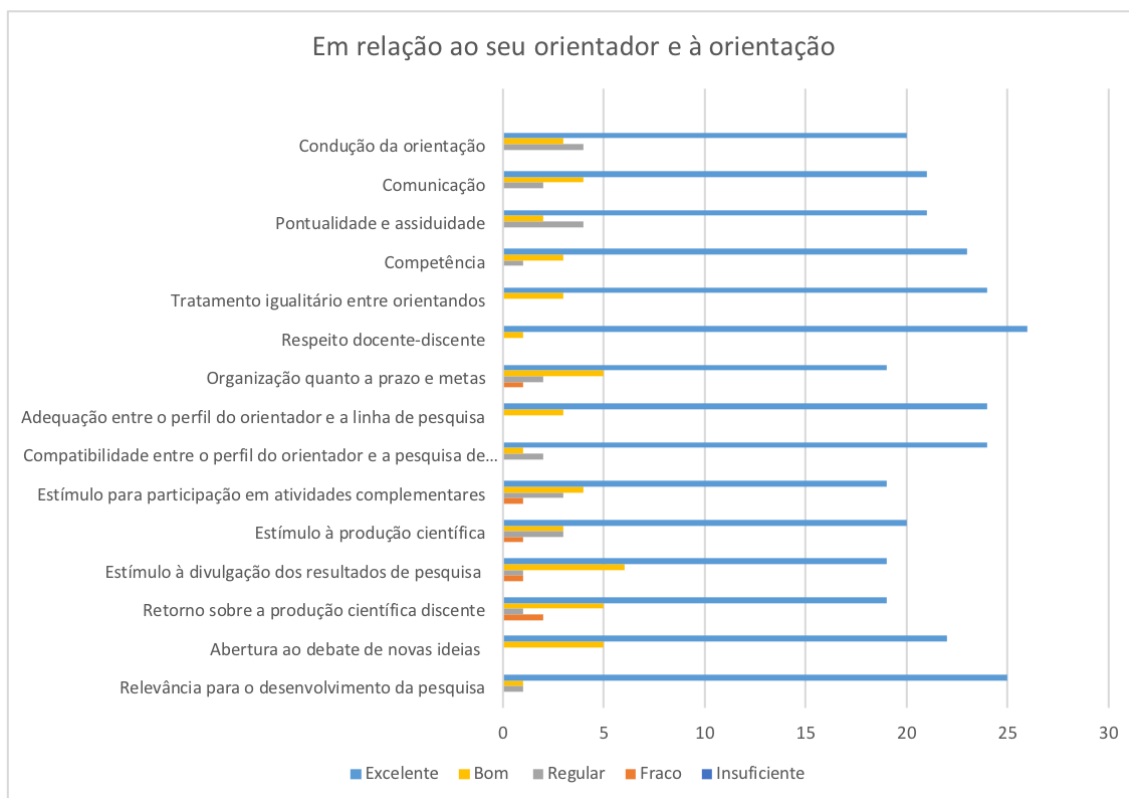
(ii) *Em relação ao corpo Docente*



- Excelente (17) e bom (9) e regular (1) para didática e pedagogia;
- Excelente (21) e bom (6) para comunicação docente-discente;
- Excelente (24) e bom (3) para pontualidade e assiduidade;
- Excelente (23) e bom (4) para competência;
- Excelente (21) e bom (6) para troca de experiências;
- Excelente (24) e bom (3) para uma avaliação da adequação entre os perfis dos docentes e a linha
- Excelente (20) e bom (7) para uma avaliação da adequação entre os perfis dos docentes e as disciplinas;
- Excelente (21) e bom (6) para o estímulo fornecidos pelos docentes à produção científica;
- Excelente (19) e bom (8) para o estímulo fornecidos pelos docentes à produção científica para participação em atividades complementares;

A opção excelente foi escolhida por 78,18%, contrastando com os 92% da última avaliação. 21,39% dos respondentes assinalaram a opção bom e 0,41% a opção regular.

(iii) Em relação ao seu orientador e à orientação

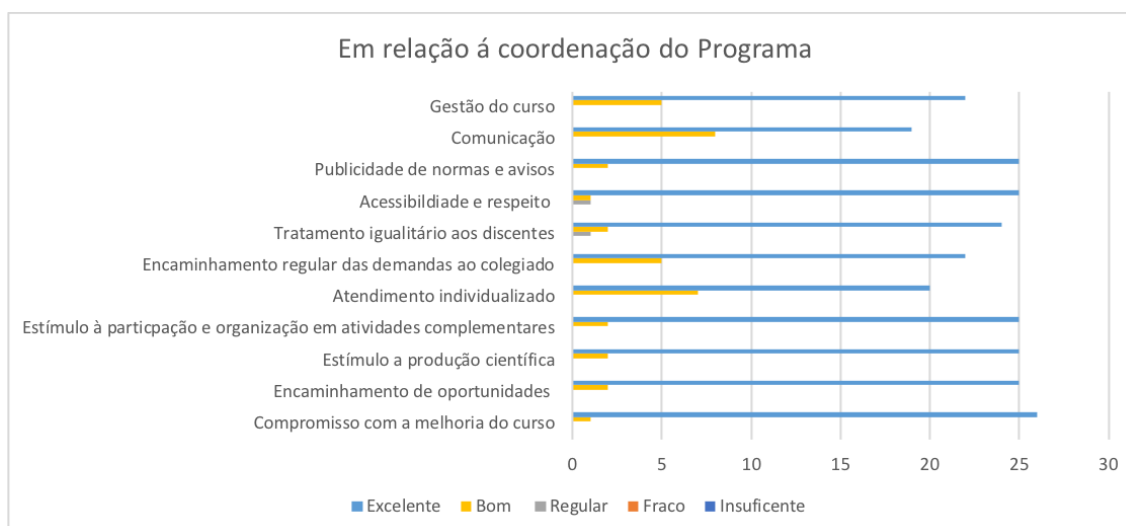


- Excelente (20), bom (3) e regular (4) para a condução da orientação;
- Excelente (21), bom (4) e regular (2) para a comunicação;
- Excelente (21), bom (2) e regular (4) para a pontualidade e assiduidade;
- Excelente (23), bom (3) e regular (1) para a competência;
- Excelente (24) e bom (3) para o tratamento igualitário entre orientandos;
- Excelente (26) e bom (1) para relação respeitosa docente-discente;
- Excelente (19), bom (5), regular (2) e fraco (1) para organização quanto a prazo e metas;
- Excelente (24) e bom (3) para avaliação quanto à adequação entre o perfil acadêmico e a linha de pesquisa;
- Excelente (24), bom (1) e regular (2) para avaliação quanto à compatibilidade entre o perfil acadêmico compatível e a pesquisa de dissertação;
- Excelente (19), bom (4), regular (3) e fraco (1) para o estímulo a participação em atividades complementares;
- Excelente (20), bom (3), regular (3) e fraco (1) para o estímulo à produção científica;
- Excelente (19), bom (6), regular (1) e fraco (1) para o estímulo à divulgação dos resultados das pesquisas;
- Excelente (25), bom (1) e regular (1) para a relevância para o desenvolvimento da pesquisa;

- Excelente (19), bom (5), regular (1) e fraco (2) para o retorno sobre a produção científica do discente;
- Excelente (22) e bom (5) para a abertura ao debate de novas ideias.

Nesse quesito, houve uma ligeira diminuição do percentual de vezes que o item “excelente” foi escolhido, passando dos 83% na avaliação anterior para 81,2%. O item “bom” apareceu 11,52%, o “regular” apareceu 5,26% e o “fraco” 1,5%.

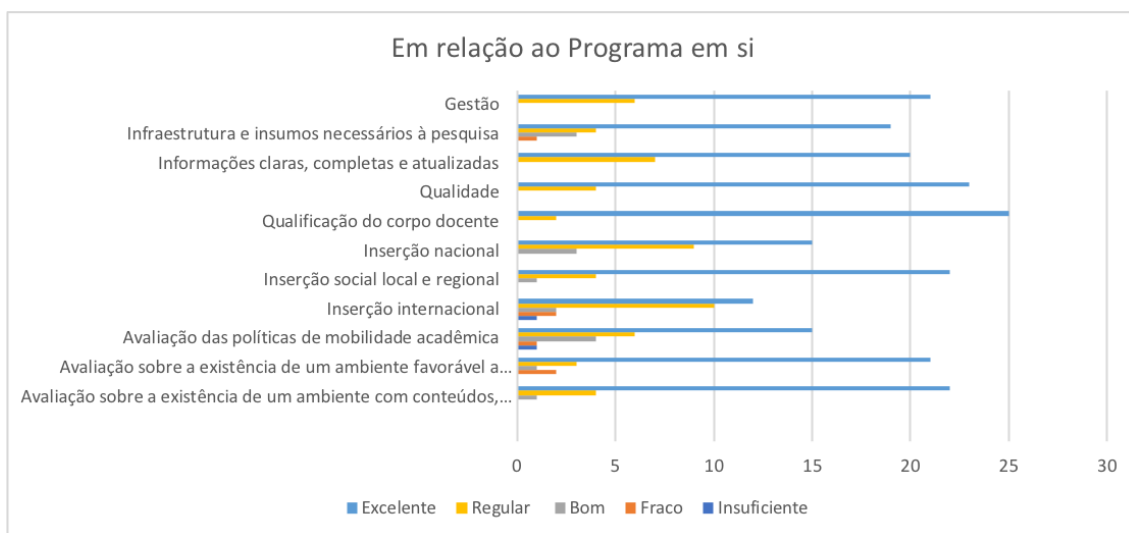
(iv) Em relação à Coordenação do Programa



- Excelente (22) e bom (5) para a gestão do curso;
- Excelente (19) e bom (8) para a comunicação;
- Excelente (24) e bom (2) para a publicidade de normas e avisos;
- Excelente (25), bom (1) e regular (1) para acessibilidade e respeito;
- Excelente (24), bom (2) e regular (1) para o tratamento igualitário aos discentes;
- Excelente (22) e bom (5) para o encaminhamento regular de demandas ao colegiado;
- Excelente (20) e bom (7) para o atendimento individual;
- Excelente (25) e bom (2) para o estímulo à participação e organização discente em atividades complementares;
- Excelente (25) e bom (2) para o estímulo à produção científica;
- Excelente (25) e bom (2) para o encaminhamento de oportunidades, como bolsas, intercâmbios e cursos;
- Excelente (26) e bom (1) para o comprometimento com a melhoria do curso.

Nesse tópico foi identificada uma pequena variação negativa no percentual de vezes em que o adjetivo “excelente” foi utilizado, passando de 87,57%, na última avaliação, para 86,8% na atual. Ainda no que diz respeito à avaliação atual, frisa-se que o adjetivo “bom” apareceu 12,5% e o “regular” foi usado em 0,67% das respostas. Nas avaliações anteriores, os itens “insuficiente”, “fraco” ou “regular” não haviam sido marcados.

(v) *Em relação ao Programa em si mesmo*

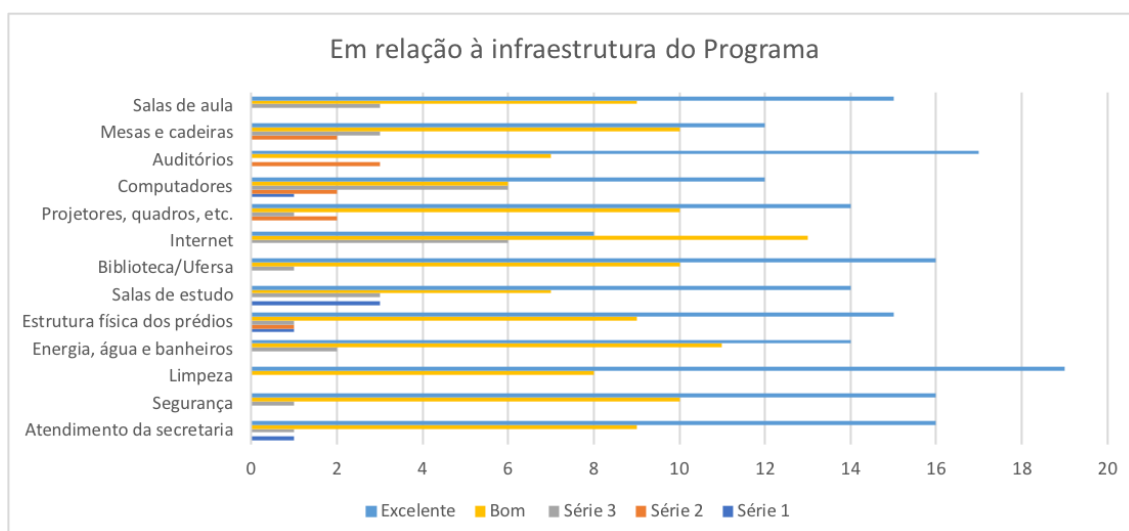


- Excelente (21) e bom (6) para a gestão;
- Excelente (19), bom (4), regular (3) e fraco (1) para uma avaliação sobre a infraestrutura e insumos necessários à realização de pesquisas;
- Excelente (20) e bom (7) para se as informações são claras, completas e atualizadas sobre suas normas e procedimentos;
- Excelente (23) e bom (4) para a qualidade;
- Excelente (25) e bom (2) para a qualificação do corpo docente;
- Excelente (15), bom (9) e regular (3) para a inserção nacional;
- Excelente (22), bom (4) e regular (1) para a inserção social local e regional;
- Excelente (12), bom (10), regular (2), fraco (2), insuficiente (1) para a inserção internacional;
- Excelente (15), bom (6), regular (4), fraco (1), insuficiente (1) para uma avaliação das políticas de mobilidade acadêmica;

- Excelente (21), bom (3), regular (1) e fraco (2) para uma avaliação sobre a existência de um ambiente favorável para promoção de atividades complementares e extensionistas;
- Excelente (22), bom (4) e regular (1) para uma avaliação sobre a existência de um ambiente com conteúdo, práticas e metodologias para a formação do/a pesquisador/a docente.

À exemplo da avaliação anterior, a percepção geral pelo curso é bastante positiva. 72,3% dos discentes atribuíram nota “excelente” e 19,86% nota “bom”. Apenas 5% assinalaram o quesito “regular”, 2% o quesito “fraco” e 0,67% o quesito “insuficiente”.

(vi) Em relação à infraestrutura do Programa

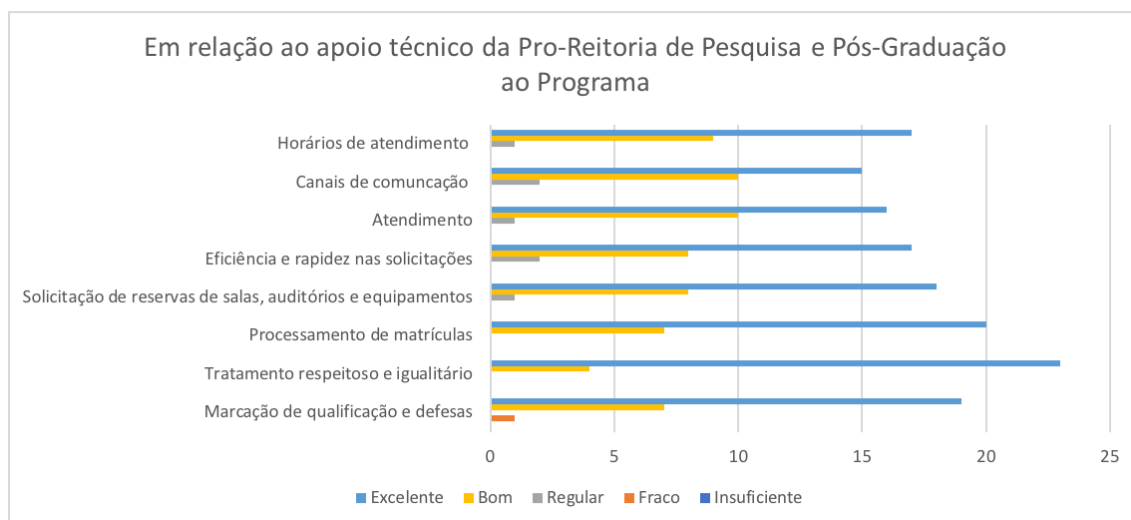


- Excelente (15), bom (9) e regular (3) para as salas de aula;
- Excelente (12), bom (10), regular (3) e fraco (2) mesas e cadeiras;
- Excelente (17), bom (7) e fraco (3) para os auditórios;
- Excelente (12), bom (6), regular (6), fraco (2) e insuficiente (1) para os computadores;
- Excelente (14), bom (10), regular (1) e fraco (2) para projetores, quadros, etc.;
- Excelente (8), bom (13) e regular (6) internet;
- Excelente (16), bom (10) e regular (1) para a biblioteca da Ufersa;
- Excelente (14), bom (7), regular (3) e insuficiente (3) para as salas de estudo;

- Excelente (15), bom (9), regular (1), fraco (1) e insuficiente (1) para a estrutura física dos prédios;
- Excelente (14), bom (11) e regular (2) para energia, água e banheiros;
- Excelente (19) e bom (8) para limpeza;
- Excelente (16), bom (10) e regular (1) para segurança;
- Excelente (16), bom (9), regular (1) e insuficiente (1) para o atendimento da secretaria.

A avaliação da infraestrutura teve 53,56% de “excelente”, 33,9% de “bom”, 7,97% de “regular”, 2,84% de “fraco” e 1,7% de “insuficiente”. Na avaliação anterior, o quesito “bom superava o “excelente”. O que se constatou, na presente avaliação, foi uma avaliação mais positiva no que diz respeito à infraestrutura.

(vii) Em relação ao apoio dos técnicos-administrativos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação ao programa



- Excelente (17), bom (9) e regular (1) para o atendimento;
- Excelente (15), bom (10) e regular (2) para os canais de comunicação;
- Excelente (16), bom (10) e regular (1) para o horário de atendimento;
- Excelente (17), bom (8) e regular (2) para a eficiência e rapidez nas solicitações;
- Excelente (18), bom (8) e regular (1) para a solicitação de reservas de salas, auditórios e equipamentos;
- Excelente (20) e bom (7) para o processamento de matrículas;
- Excelente (23) e bom (4) tratamento respeitoso e igualitário;

- Excelente (19), bom (7) e insuficiente (1) para a marcação de qualificação e defesas.

No quesito destinado à avaliação do apoio dos técnicos-administrativos ao Programa, 67,1% dos respondentes assinalaram a opção “excelente”. Na avaliação anterior, esse quesito representou 63,75% do total de respostas, o que revela um pequeno aumento.

Na atual avaliação, 29,1% de respondentes assinalaram o item “bom”, 3,24% o item “regular” e 0,46% o item insuficiente.

14. Mídias sociais do PPGD

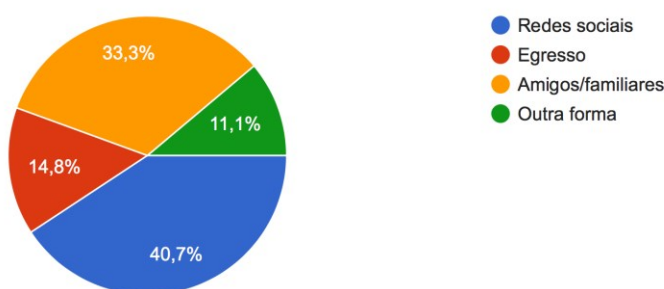
No geral, os comentários foram muito elogiosos, dentre eles: “cumprem seu papel de forma eficiente”; “está afinada com as estratégias de publicidade adotadas nas redes sociais”; “completas e informativas”; “muito bem geridas”; e “são eficientes para o objetivo da comunicação com os discentes”. Percebe-se, portanto, que a estratégia de investir na divulgação das ações do PPGD pelo perfil do Instagram rendeu frutos positivos entre os discentes.

As únicas críticas foram: “as mídias poderiam ser mais alimentadas” e “publicações deveriam ser mais constantes”.

(i) Como conheceu o PPGD

Como você conheceu o PPGD?

27 respostas



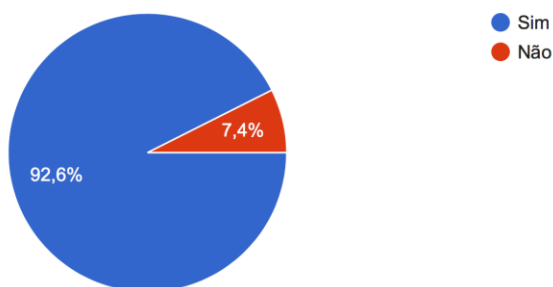
40,7% dos discentes informaram que conheceram o PPGD por meio das redes sociais; 33,3% por meio de amigos e/ou familiares; 14,8% por meio de egressos; e 11,1% por outra forma. Esses dados reforçam que o sucesso na divulgação do programa e de suas ações por meio das redes sociais.

No que diz respeito às outras formas, os discentes mencionaram o site institucional, palestras junto a outras instituições e busca na internet.

(ii) Participação de eventos divulgados pelas mídias

Você costuma participar dos eventos do PPGD/UFERSA quando toma conhecimento destes através das mídias sociais do programa?

27 respostas



92,6% dos discentes que responderam ao formulário informaram que costumam participar dos eventos organizados pelo programa que foram divulgados pelas mídias sociais. Esse dado se soma aos demais para reforçar a importância desse canal de comunicação.

15. Motivações para ingresso no Mestrado e contribuição do curso na formação discente

Após uma sequência de perguntas destinadas à avaliação discente do Programa, a autoavaliação propõe duas perguntas abertas, relacionadas as motivações da busca por uma formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e aos eventuais retornos do curso em suas respectivas formações. As perguntas foram elaboradas da seguinte forma: “por que você escolheu fazer mestrado?” e “em que aspecto o mestrado está contribuindo para sua formação?”.

No que diz respeito à primeira pergunta, três grupos de respostas foram identificados, a saber: interesse pela docência; busca por aprofundamento na pesquisa; e interesse por melhorar a qualificação profissional. Muitas respostas articularam mais de um interesse, mas importa destacar que a resposta mais frequente foi o interesse pela docência, que esteve em mais de 50% das respostas. Esse dado é bastante importante, pois um dos desafios do programa é preparar os discentes para a vida acadêmica no Direito, estimulando a sequência na sua formação e o ingresso no Doutorado. Importa frisar também que uma das respostas mencionou

o seu interesse no mestrado por buscar atuar de maneira mais qualificada junto a movimentos sociais, o que pode ser entendido como uma qualificação profissional, mas que não coincide com a formação tradicional do jurista.

No que diz respeito à segunda pergunta, três grupos de respostas foram identificados, a saber: contribuição para a formação enquanto docente; ampliação dos conhecimentos técnicos e aperfeiçoamento profissional; e visão crítica, articulada com técnicas de pesquisa e bibliografia nova. A quantidade de resposta se deu de forma equilibrada entre os três grupos, entretanto, o que chamou a atenção foi a quantidade de respostas indicando a importância do Mestrado para refletir de maneira crítica sobre o Direito. A partir dessa constatação, duas respostas podem ser destacadas:

- “Estou conseguindo desenvolver ideias com uma maturidade maior, analisando situações com base em outros aspectos que ainda não tinham sido levados em consideração. As contribuições de sala de aula e as trocas com os colegas permitem um avanço não só no campo de estudo, mas também nas relações interpessoais. Isso me ajuda a ir moldando o perfil profissional que espero alcançar, de uma pessoa engajada e com formação acadêmica que respalde isso”.

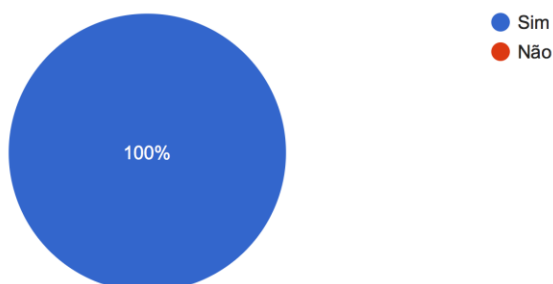
- “O Mestrado acadêmico me trouxe uma perspectiva que eu ainda não tinha. Além de ampliar o conhecimento teórico do Direito, me deu também a habilidade de observação macro do sistema, que ainda não tinha desenvolvido por completo. Além disso, me fez compreender o direito como ciência e como fazer ciência do direito”.

É possível concluir que o “aprender a pesquisar” tem qualificado a reflexão dos discentes sobre aspectos do cotidiano acadêmico e em outras áreas de atuação profissional.

16. Recomendação do Programa

Você recomendaria o PPGD/UFERSA?

27 respostas



O corpo discente foi unânime em recomendar o programa, mais uma vez, o que revela que a percepção geral dos discentes permanece extremamente positiva.

No que diz respeito às melhorias ou comentários, foram obtidas nove respostas. Dentre elas destacam-se: a falta de laboratórios, salas de estudo e material bibliográfico; a condução na seleção da bolsa por ter privilegiado pessoas que supostamente não têm necessidade de bolsa; e a falta de integração com a graduação e com projetos de extensão.

Além desses aspectos, foram feitos elogios ao corpo docente, com especial atenção ao Prof. Valter Moura do Carmo, que é pesquisador visitante. Esse elemento reforça que o sucesso do trabalho docente, mas também da própria iniciativa de “pesquisador visitante”, que deve ser estimulada para proporcionar o intercâmbio e a construção de redes mais sólidas de pesquisa.

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

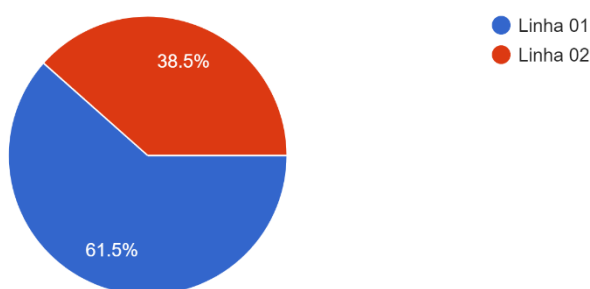
O PPGD/Ufersa conta com 14 professores permanentes, distribuídos entre as duas linhas do Programa, além de 02 professores colaboradores e 01 professor visitante. O questionário de autoavaliação foi respondido 13 docentes, sendo 10 professores permanentes, 02 professores colaboradores e 01 professor visitante. Os resultados são os que se seguem.

1. Vinculação dos docentes por linha de pesquisa

A maioria dos professores respondentes está vinculado a Linha 1.

Linha de Pesquisa

13 responses



2. Autoidentificação de gênero

Todos os 13 respondentes informaram ser pessoa cisgênero. A ausência de diversidade nesse quesito também sugere que um sistema de cotas para pessoas transgênero pode promover maior diversidade no programa.

(Opcional) Autoidentificação de gênero

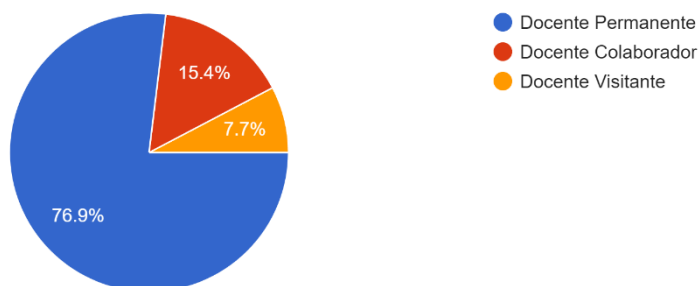
11 responses



3. Característica do vínculo dos docentes com o Programa

Em comparação à avaliação passada, houve aumento na participação de professores permanentes, de professores colaboradores e o acréscimo do professor visitante.

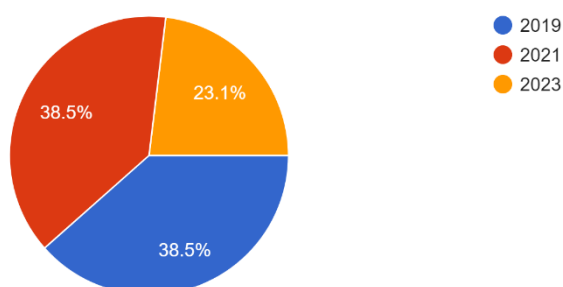
Vínculo com o PPGD
13 responses



4. Ano de ingresso dos docentes no Programa

Enquanto na avaliação anterior, cerca de 2/3 dos professores haviam se credenciado em 2019 e o restante havia ingressado no programa em 2021, na presente autoavaliação, quase 1/4 dos professores respondentes se credenciaram ao programa no ano de 2023.

Ano de Ingresso
13 responses

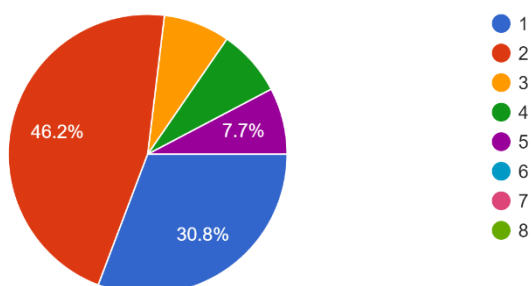


5. Número de orientações por docente

Enquanto na avaliação anterior a maioria do corpo docente mantinha entre 3 e 5 orientações (66%) e 01 professor declarou orientar 07 discentes, na avaliação atual percebe-se que houve melhor distribuição das orientações, uma vez que a maioria dos docentes orienta entre 1 e 2 discentes (77%), ao passo em que apenas 01 professor declarou orientar 05 docentes.

Quanto(a)s mestrando(a)s você orienta?

13 responses

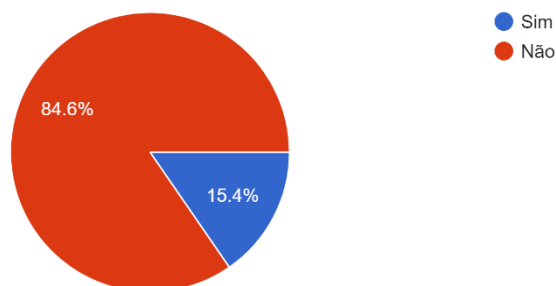


6. Docentes com coordenação de projetos de pesquisa financiados

Entre os docentes respondentes, apenas 02 possuem projetos de pesquisas financiados, o que representa um percentual de 15%. O resultado representa uma queda em relação a avaliação passada – naquela ocasião, 04 docentes afirmaram ter projetos financiados.

Você tem projeto de pesquisa financiado?

13 responses



Dos 02 projetos financiados, apenas 01 na avaliação anterior, a saber, o Observatório de Práticas Sociojurídicas. Abaixo, a lista dos projetos citados no formulário de 2023:

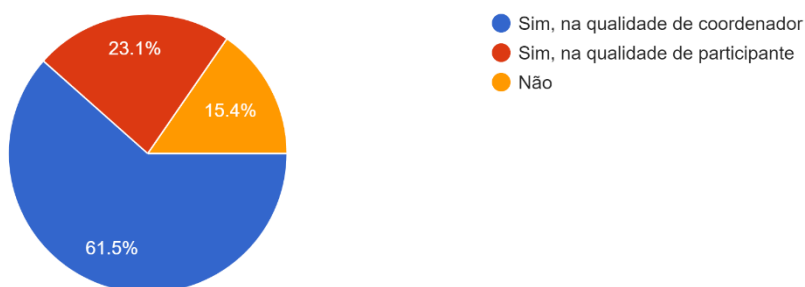
- Observatório de Práticas Sociojurídicas;
- Mapeamento Empírico do Sistema de Justiça e Políticas Públicas - Financiamento da PROPPG

7. Participação dos docentes em projetos de pesquisa não financiados

No que concerne a projetos de pesquisa não financiados, 08 docentes (61.5%) declararam desenvolver projetos dessa natureza, na qualidade de coordenadores, ao passo em que 03 docentes (23.1%) declararam participar de projetos não financiados na qualidade de participante e 02 (15.4%) declararam não participar.

Você integra projeto de pesquisa não financiado?

13 responses

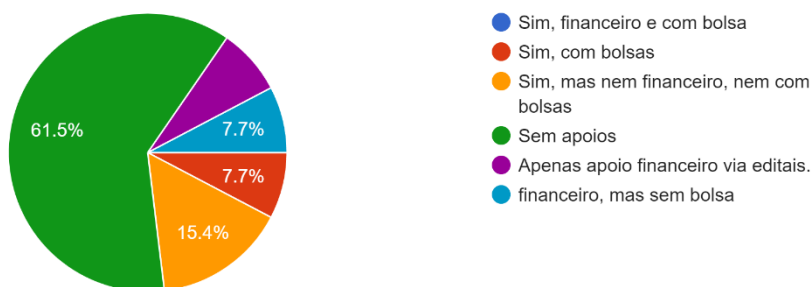


8. Apoio do PPGD/Ufersa para projetos de pesquisa

Houve uma sensível piora na percepção dos docentes respondentes em relação ao apoio do PPG para os projetos de pesquisa. 08 docentes (61.5%) responderam que trabalham sem apoio de qualquer natureza, o que representa o dobro da avaliação anterior. Na atual avaliação, apenas 02 docentes afirmaram receber apoios com bolsa, representando 15.4%, ao passo em que 02 docentes afirmaram receber apoio não-financeiro e 01 docente afirmou receber apoio via editais.

Você tem apoio do PPGD ou da PROPPG/UFERSA para projetos de pesquisa?

13 responses

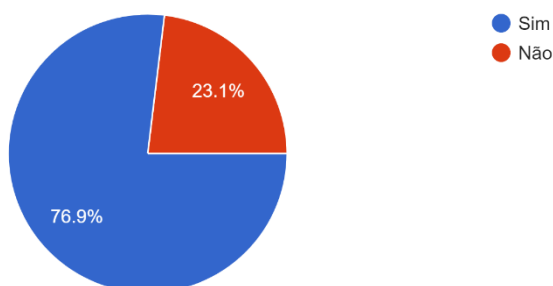


9. Participação na organização de eventos do PPGD

No que diz respeito à organização de eventos – questão que não estava presente na autoavaliação anterior –, 10 docentes (76.9%) afirmaram ter participado da organização, ao passo em que 03 docentes (23.1%) afirmaram que não organizaram eventos.

Você já participou da organização de eventos do PPGD?

13 responses

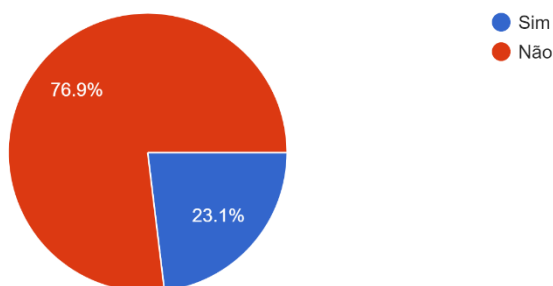


10. Ações de internacionalização dos docentes

Apesar de percentualmente menores, as ações de internacionalidade dos docentes do PPG permaneceram numericamente iguais à avaliação anterior. Na presente avaliação, 03 docentes (23.1%) declararam realizar alguma atividade no sentido de internacionalizar o PPG. Tais ações consistem em redes vinculadas a estágio pós-doutoral fora do país, além de pós-doutorado em vias de se iniciar com instituição vinculada a UFERSA e diálogo institucional com a South Centre (Suíça) e publicação de artigo em sua plataforma.

Você possui ações de internacionalização no âmbito do PPGD?

13 responses

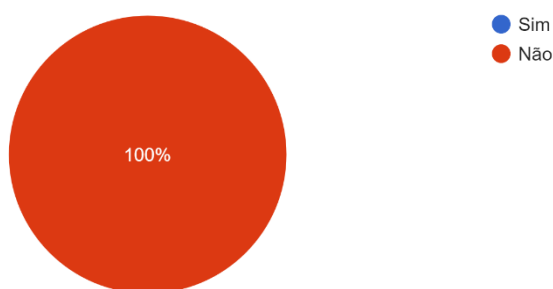


11. Apoios externos à projetos de pesquisa

Houve decréscimo no que diz respeito a apoios externos à projetos de pesquisa. Em comparativo a última avaliação, quando 01 professor afirmou receber apoio externo, na presente avaliação, todos os professores afirmaram não receber apoio externo à UFERSA.

Seus projetos de pesquisa possuem algum apoio externo à UFERSA?

13 responses



12. Projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa em parceria com Grupos de Pesquisa externos à Ufersa

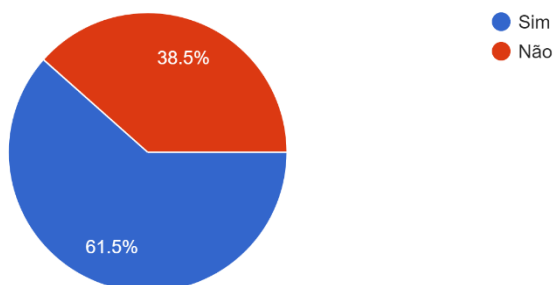
Houve aumento da quantidade de parcerias com grupos de pesquisa externos à UFERSA, uma vez que, na presente avaliação, 08 professores responderam possuir parcerias com grupos externos, em contraponto aos 05 docentes da avaliação anterior.

Entre as instituições citadas destacam-se as Instituições de Ensino Superior, nomeadamente, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal de São João del-Rei, a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal de Uberlândia, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal de Juiz de Fora.

A Fundação Getúlio Vargas e a ATITUS aparecem como as únicas instituições de ensino de natureza privada entre as listadas. Novidade em relação a autoavaliação anterior, foram citadas duas instituições estrangeiras: a Universidade de Coimbra (Portugal) e a Universidade de Coruña (Espanha).

Você desenvolve projetos de pesquisa no âmbito do PPGD em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior?

13 responses



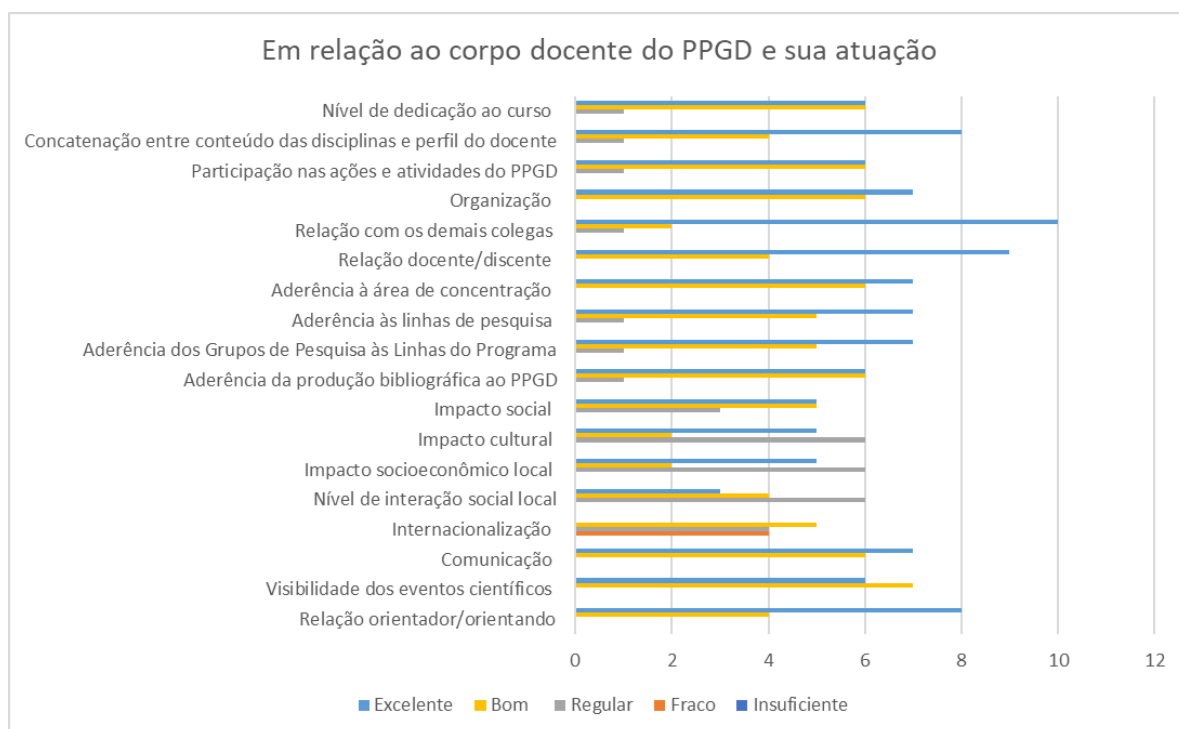
13. Informações e impressões dos docentes sobre o Programa

Seguindo a metodologia da autoavaliação anterior, foi apresentado aos docentes uma série de perguntas com objetivo de averiguar suas impressões acerca do Programa. As perguntas reavaliaram a (i) a atuação do próprio docente, como enxergada por si, (ii) as impressões sobre o corpo discente em geral e (iii) especificamente sobre seus orientados, (iv) sobre a coordenação do Programa e o (v) sobre o Programa em si, (vi) sobre infraestrutura do Programa e (vii) em relação ao apoio técnico-administrativo fornecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O que chama atenção e diferencia as impressões dos corpos discente e docente é que, embora predominem avaliações bastante positivas acerca do Programa como um todo, entre os professores manifesta-se uma avaliação mais crítica de temas como internacionalização e infraestrutura, assim como acerca da qualidade das produções e engajamento do corpo discente. O relacionamento do corpo docente com seus pares, com a Coordenação e os serviços técnicos repete um padrão de boa avaliação visto na seção discente.

Para demonstração dos resultados neste relatório, após os gráficos correspondentes, serão listados os itens considerados e as repostas dadas, acompanhadas entre colchetes do número de discentes que optaram por aquela opção para aquele ponto.

(i) Em relação ao corpo docente e sua atuação no Programa



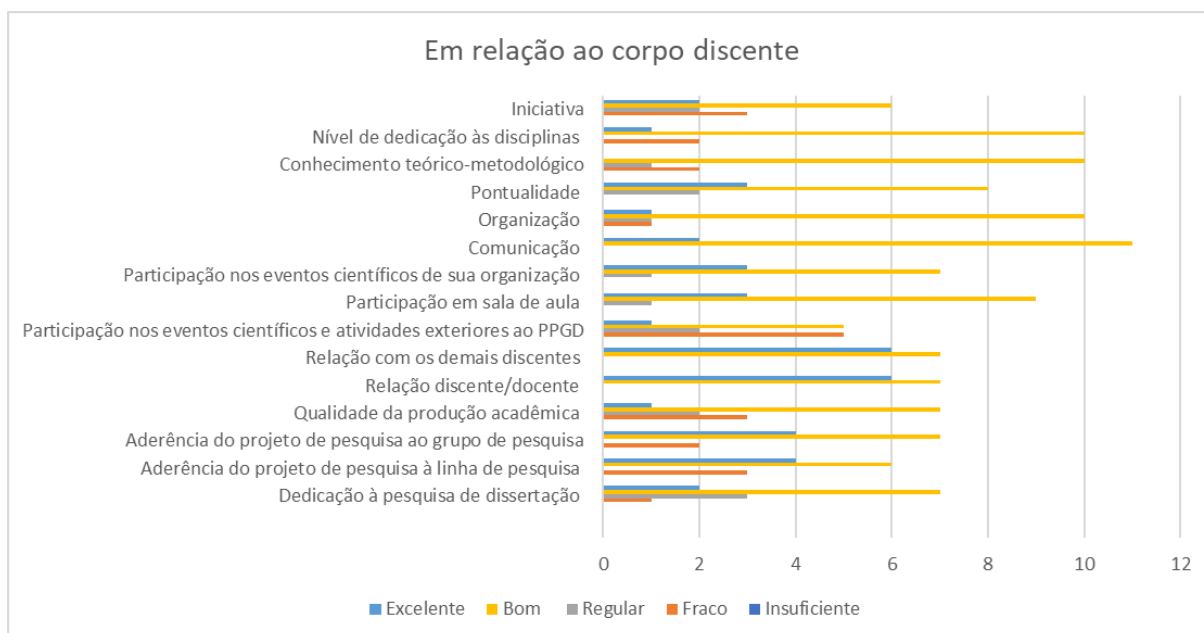
- Excelente (6), bom (6) e regular (1) para nível de dedicação ao curso;
- Excelente (8), bom (4) e regular (1) para a Concatenação entre o conteúdo das disciplinas e o perfil docente;
- Excelente (6), bom (6) e regular (1) em relação ao tempo dedicado para participação nas ações e atividades do PPGD;
- Excelente (7) e bom (6) para organização;
- Excelente (12), bom (13) e regular (2) para relação com os/as demais colegas;
- Excelente (10), bom (2) e regular (1) para a organização das disciplinas pelos docentes;
- Excelente (9) e bom (4) para relação discente-docente;
- Excelente (8), bom (4) e regular (1) para relação orientador(a)-discente;
- Excelente (7), bom (5) e regular (1) para aderência à linha de pesquisa;
- Excelente (7), bom (5) e regular (1) para aderência dos grupos de pesquisa às linhas do programa;
- Excelente (6), bom (6) e regular (1) para aderência da produção bibliográfica ao PPGD;
- Excelente (5), bom (5) e regular (3) para o impacto social do PPGD;
- Excelente (5), bom (2) e regular (6) para o impacto cultural do PPGD;
- Excelente (5), bom (2) e regular (6) o impacto socioeconômico local;
- Excelente (3), bom (4) e regular (6) para nível de interação social local;

- Bom (5), regular (4) e fraco (4) para internacionalização;
- Excelente (7) e bom (6) para comunicação;
- Excelente (6) e bom (7) para visibilidade dos eventos científicos;

Assim como na avaliação anterior, as opções pelos adjetivos “excelente” e “bom” prevalecem para avaliação dos pontos interrogados, embora em uma proporção significativamente menor do que o observado entre os discentes. Novamente, o percentual de excelência nos quesitos sobre aderência das disciplinas, linhas e área de concentração, sempre em consideração ao perfil do docente, demonstram a renovação do compromisso do PPG em respeitar as capacidades e habilidades do seu quadro docente.

Os pontos mais bem avaliados foram “relação com os demais colegas” e “relação docente/discente”, com, respectivamente, 10 e 09 votos “excelentes”, o que demonstra que a relação interpessoal entre professores e alunos tem sido um ponto positivo do PPG. Por sua vez, assim como na avaliação anterior, a questão da internacionalização apareceu como o pior item avaliado, o que demonstra uma vontade do corpo docente em continuar aprofundando e expandindo esse tipo de ação.

(ii) Em relação ao corpo discente do PPGD



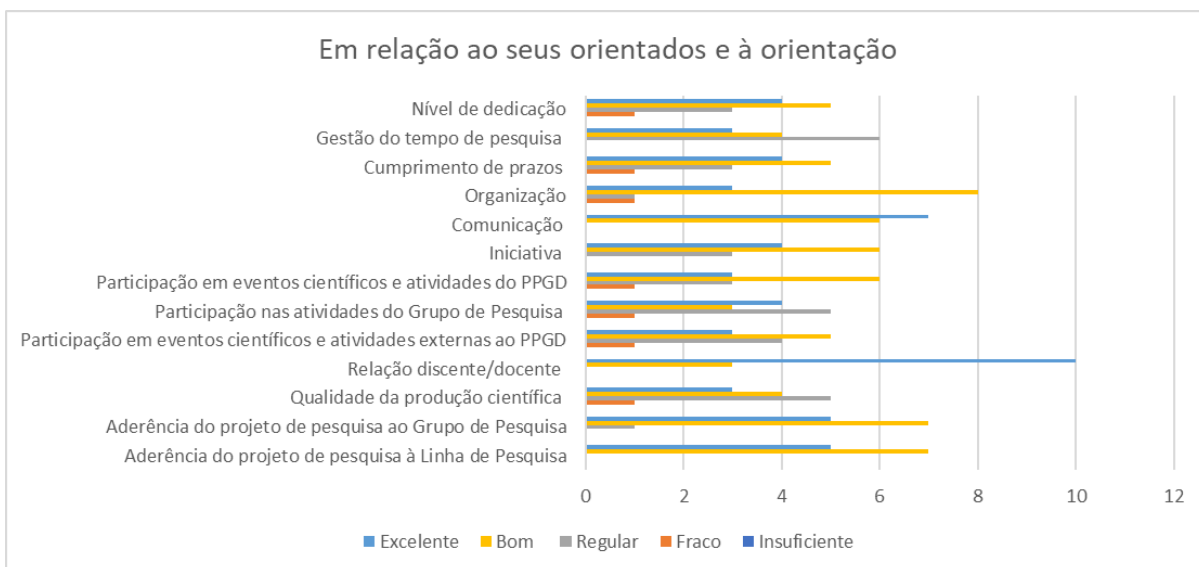
- Excelente (1), bom (10) e fraco (2) para nível de dedicação às disciplinas;
- Bom (10), regular (1) e fraco (2) para conhecimento teórico-metodológico;
- Excelente (3), bom (08) e regular (2) para pontualidade;

- Excelente (1), bom (10), regular (1) e fraco (1) para organização;
- Excelente (2) e bom (11) para comunicação;
- Excelente (2), bom (6), regular (2) e fraco (3) para iniciativa;
- Excelente (3), bom (9) e regular (1) para participação em sala de aula;
- Excelente (3), bom (7), regular (1) e fraco (2) para participação nos eventos científicos e atividades de sua organização;
- Excelente (1), bom (5), regular (2) e fraco (5) para participação nos eventos científicos e atividades exteriores ao PPGD;
- Excelente (6) e bom (7) para relação com os demais discentes;
- Excelente (6) e bom (7) para relação discente-docente;
- Excelente (1), bom (7), regular (2) e fraco (3) para qualidade da produção acadêmica;
- Excelente (4), bom (7) e fraco (2) para aderência do projeto de pesquisa ao grupo de pesquisa;
- Excelente (4), bom (6) e fraco (3) para aderência do projeto de pesquisa à linha de pesquisa;
- Excelente (2), bom (7), regular (3) e fraco (1) para dedicação à pesquisa de dissertação;

No que diz respeito à avaliação do corpo discente pelos docentes, predominou a adjetivação “bom”. “Excelente” foi utilizado para descrever as relações interpessoais, enquanto nas avaliações dos professores, sobre aspectos subjetivos dos estudantes – como iniciativa, dedicação e participação –, com alguma frequência aparecerem os adjetivos “regular” e “fraco.”

Assim como no tópico anterior, os pontos voltados à relação com os discentes segue sendo o mais bem avaliado, ao passo em que os tópicos voltados a participação dos discentes nas atividades e eventos, notadamente aqueles exteriores ao PPG, continua sendo um ponto de demanda do corpo docente.

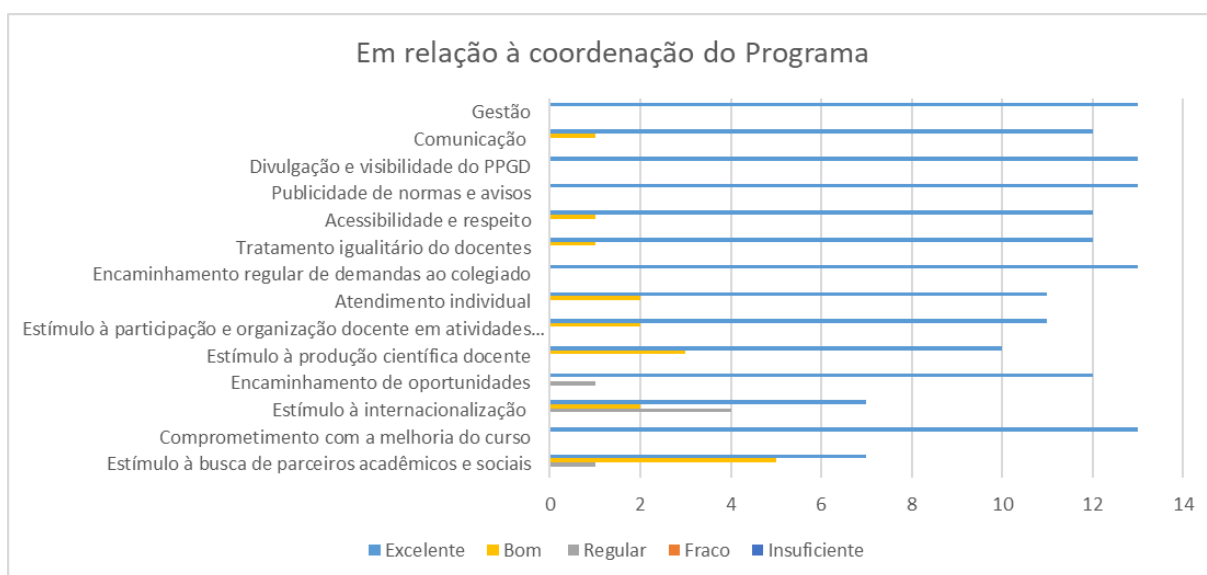
(iii) Em relação aos seus orientandos do PPGD



- Excelente (4), bom (5), regular (3) e fraco (1) para nível de dedicação discente;
- Excelente (3), bom (4) e regular (6) para gestão do tempo de pesquisa;
- Excelente (4), bom (5), regular (3) e fraco (1) para cumprimento de prazos;
- Excelente (3), bom (8), regular (1) e fraco (1) para organização;
- Excelente (6) e bom (7) para comunicação;
- Excelente (4), bom (6) e regular (3) para iniciativa;
- Excelente (3), bom (6), regular (3) e fraco (1) para participação em eventos científicos e atividades do PPGD
- Excelente (4), bom (3), regular (5) e fraco (1) participação nas atividades do grupo de pesquisa;
- Excelente (3), bom (5), regular (4) e fraco (1) para participação nos eventos científicos e atividades exteriores ao PPGD;
- Excelente (10) e bom (3) para relação discente-docente;
- Excelente (3), bom (4), regular (5) e fraco (1) para qualidade da produção acadêmica;
- Excelente (5), bom (7) e regular (1) para aderência do projeto de pesquisa ao grupo de pesquisa;
- Excelente (5), bom (7) e regular (1) para aderência do projeto de pesquisa à linha de pesquisa;

Percebe-se que houve uma melhora no que diz respeito à percepção dos docentes em relação aos seus orientandos, uma vez que na avaliação anterior os docentes avaliavam com maior rigor os seus orientandos. Nesse sentido, tópicos como “qualidade da produção acadêmica” e “Participação em eventos científicos e atividades exteriores ao PPG” possuem menor porcentagem de “fraco” e maior porcentagem de “excelente” na avaliação dos orientandos do que dos demais discentes do programa.

(iv) Em relação à coordenação do Programa

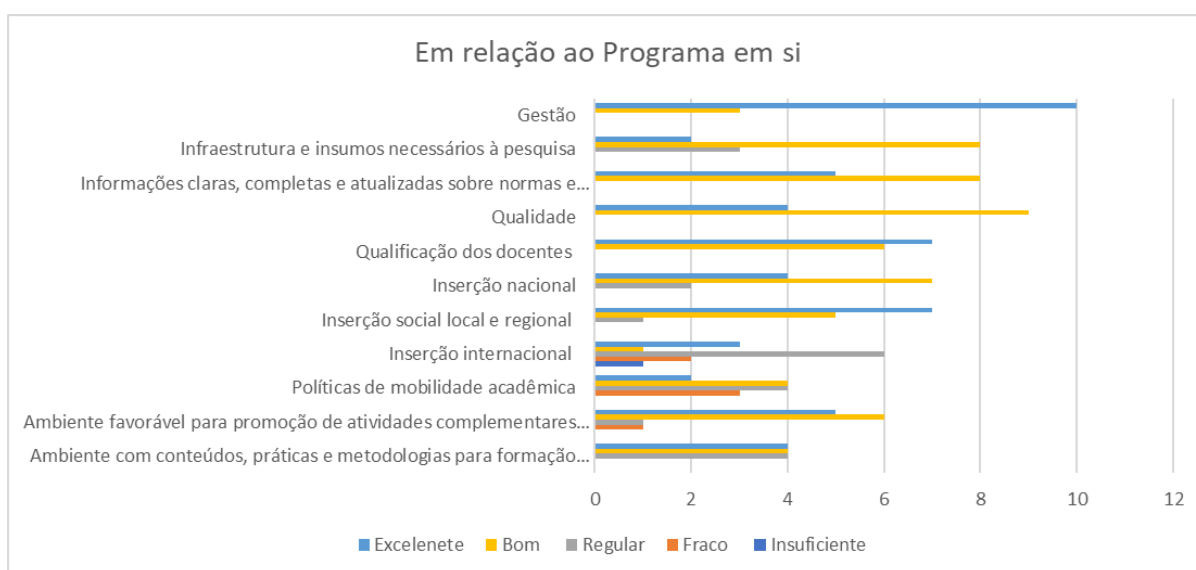


- Excelente (13) para gestão;
- Excelente (12) e bom (1) para comunicação;
- Excelente (13) para divulgação e visibilidade do PPGD;
- Excelente (13) para publicidade de normas e avisos;
- Excelente (12) e bom (1) para acessibilidade e respeito;
- Excelente (12) e bom (1) para tratamento igualitário dos docentes;
- Excelente (13) para encaminhamento regular de demandas ao Colegiado;
- Excelente (11) e bom (2) para atendimento individual;
- Excelente (11) e bom (2) para estímulo à participação e organização docente em atividades complementares;
- Excelente (10) e bom (3) para estímulo à produção científica docente;
- Excelente (12) e regular (1) para encaminhamento de oportunidades;
- Excelente (13) para comprometimento com a melhoria do curso;
- Excelente (7), bom (2) e regular (4) para estímulo à internacionalização;

- Excelente (7), bom (5) e regular (1) para estímulo à busca de parceiros acadêmicos e/ou sociais;

A avaliação da coordenação pelos docentes teve o melhor resultado entre os quesitos analisados, obtendo nota excelente em 05 quesitos. Chama atenção o fato de o quesito pior avaliado referir-se novamente à internacionalização do Programa – estímulo à internacionalização. Os adjetivos fraco e insuficiente não foram utilizados nenhuma vez pelos docentes para referirem-se à coordenação do Programa.

(v) Em relação ao Programa em si



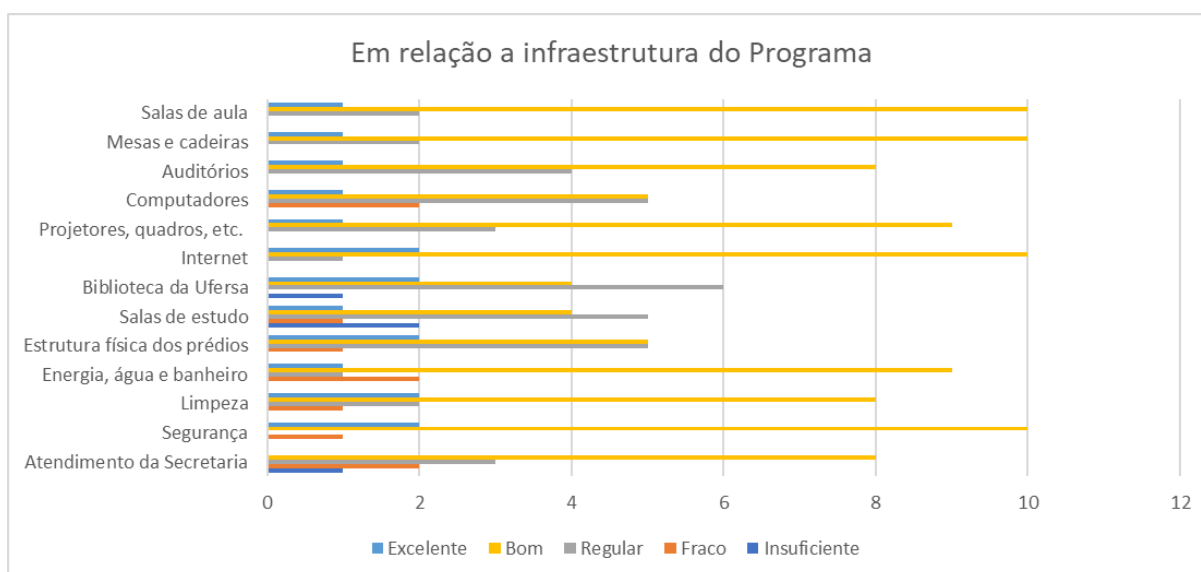
- Excelente (10) e bom (3) para gestão;
- Excelente (2), bom (8) e regular (3) para infraestrutura;
- Excelente (5) e bom (8) para informações;
- Excelente (4) e bom (9) para qualidade;
- Excelente (7) e bom (6) para qualificação dos docentes;
- Excelente (4), bom (7) e regular (2) para inserção nacional;
- Excelente (7), bom (5) e regular (1) para inserção social local e regional;
- Excelente (3), bom (1), regular (6), fraco (2) e insuficiente (1) para inserção internacional;
- Excelente (2), bom (4), regular (4) e fraco (3) para políticas de mobilidade acadêmica;
- Excelente (2), bom (4), regular (4) e fraco (3) para ambiente favorável para promoção de atividades complementares e extensionistas;

- Excelente (4), bom (4), regular (4) e fraco (1) para ambiente com conteúdo, práticas e metodologias para formação do(a) pesquisador(a)/docente

Em contraste com a avaliação da coordenação, a avaliação geral do Programa pelos docentes apresentou as piores notas. Os tópicos mais bem avaliados são os voltados a gestão, à qualidade, à qualificação dos docentes e à prestação de informações e normas sobre o PPG. Percebe-se que houve melhoria da infraestrutura, que, diferentemente da avaliação anterior, não teve nenhum voto no tópico “fraco”.

Por sua vez, a questão da inserção internacional continua sendo o quesito com o pior índice de avaliação, obtendo 02 votos em “fraco” e 01 voto em “insuficiente”, demonstrando, mais uma vez, a percepção dos docentes acerca da necessidade de internacionalização do programa.

(vi) Em relação à infraestrutura do Programa

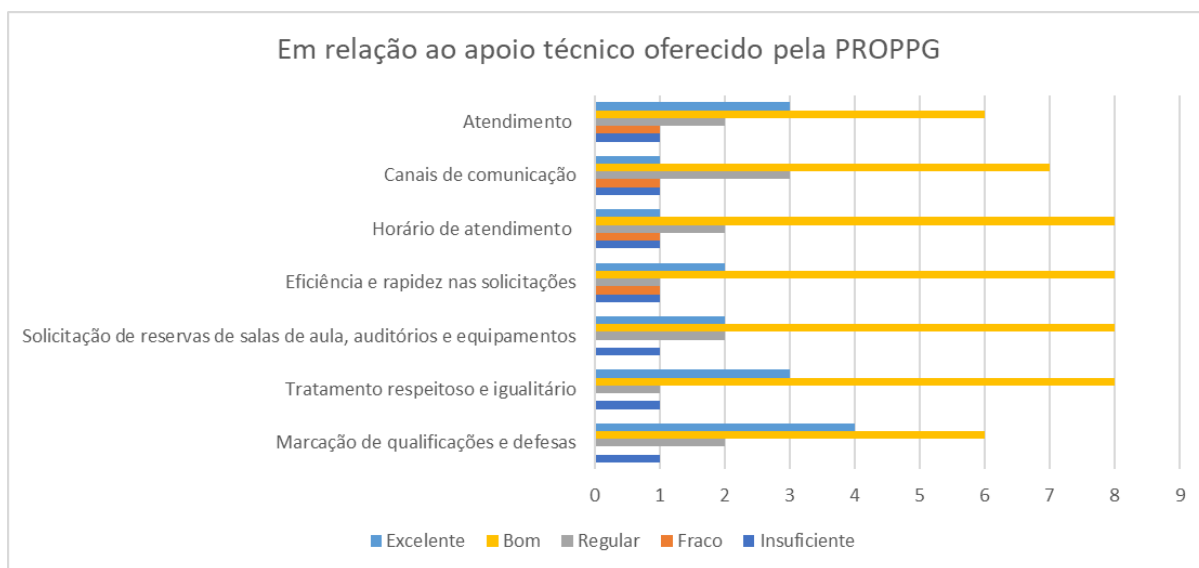


- Excelente (1), bom (10) e regular (2) para salas de aula;
- Excelente (1), bom (10) e regular (2) para mesas e cadeiras;
- Excelente (1), bom (8) e regular (4) para auditórios;
- Excelente (1), bom (5), regular (5) e fraco (2) para computadores;
- Excelente (1), bom (9) e regular (3) para projetores, quadros etc.;
- Excelente (2), bom (10) e regular (1) para internet;
- Excelente (2), bom (4), regular (6) e insuficiente (1) para biblioteca da Ufersa;
- Excelente (1), bom (4), regular (5), fraco (1) e insuficiente (2) para sala de estudos;

- Excelente (2), bom (5), regular (5) e fraco (1) para Estrutura física dos prédios (PROPPG e Bloco de Aulas VII);
- Excelente (1), bom (9), regular (1) e fraco (2) para energia, água e banheiros;
- Excelente (2), bom (8), regular (2) e fraco (1) para limpeza;
- Excelente (2), bom (10) e fraco (1) para segurança;
- Bom (8), regular (3) e fraco (2) para atendimento de secretaria;

A avaliação da infraestrutura do Programa segue a tendência da avaliação anterior, com prevalência do adjetivo “bom”, com leve aumento percentual, passando de 53% na última avaliação para 64% na avaliação atual. O destaque negativo ficou por conta das salas de estudo, à exemplo do relatório passado, mas também pelo atendimento da secretaria, que não foi o único tópico a não ser ter recebido voto em “excelente” por nenhum respondente.

(vii) Em relação ao apoio dos servidores técnicos-administrativos da PROPPG ao Programa



- Excelente (3), bom (6), regular (2), fraco (1) e insuficiente (1) para atendimento;
- Excelente (1), bom (7), regular (3), fraco (1) e insuficiente (1) para canais de comunicação;
- Excelente (1), bom (8), regular (2), fraco (1) e insuficiente (1) para horário de atendimento;
- Excelente (2), bom (8), regular (1), fraco (1) e insuficiente (1) para eficiência e rapidez nas solicitações;

- Excelente (2), bom (8), regular (2) e insuficiente (1) para solicitação de reserva de salas, auditórios e equipamentos;
- Excelente (3), bom (8), regular (1) e insuficiente (1) para tratamento respeitoso e igualitário;
- Excelente (4), bom (6), regular (2) e insuficiente (1) para marcação de qualificação e defesas;

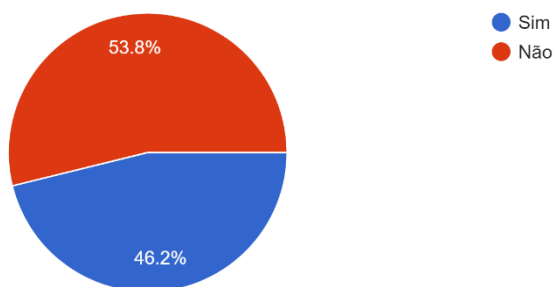
Assim como na avaliação anterior, todos os tópicos foram considerados “bons”, com destaque para o tópico “tratamento respeitoso e igualitário”, que obteve 84% dos votos entre bom e excelente. Diferentemente da avaliação anterior, na qual nenhum tópico foi avaliado como “insuficiente”, na presente avaliação, todos os tópicos obtiveram pelo menos um voto no adjetivo “insuficiente”.

14. Percepção do corpo docente sobre a necessidade de melhoria do processo seletivo de mestrado

A maioria das sugestões de melhorias em relação ao processo seletivo de mestrado são referentes à maior especificidade no que diz respeito aos aspectos teóricos e metodológicos. Destaca-se a sugestão de ações afirmativas no processo seletivo, o que compactua com a pouca diversidade de gênero e racial do corpo docente. Além disso, um docente sugeriu a alteração das fases do processo seletivo a partir da reorganização da fase de análise de títulos.

Você considera que o processo seletivo de ingresso no Mestrado deveria ser aperfeiçoado?

13 responses



Pergunta: Se sim, de que forma?

Resposta 1: Penso que, a longo prazo, a seleção deveria ser feita por orientador.

Resposta 2: Eu tenho observado que a última fase, título, não tem impactado na experiência de seleção, tornando-se apenas um elemento de desgaste para candidatos e avaliadores. Talvez, essa fase possa ter algum peso no projeto de pesquisa e ser avaliado nessa fase.

Resposta 3: Implementação de política de ações afirmativas (raciais, de gênero etc.).

Resposta 4: De alguma forma a considerar mais as particularidades das pesquisas individuais e dos menores grupos (linhas de pesquisa). Selecionar agentes mais vocacionados, com mais tempo disponível.

Resposta 5: A partir da avaliação da experiência anterior

Resposta 6: Candidaturas deveriam especificar não só a linha, mas os orientadores e projetos de interesse, viabilizando uma distribuição mais qualificada entre alunos e professores.

15. Sugestões para melhoria das produções/publicações

Houve 06 sugestões de melhoria. As sugestões são focadas em parcerias com docentes internos e externos ao programa, além da necessidade de planejamento anual por parte do corpo docente do PPG para produções acadêmicas em conjunto. Por fim, um docente sugeriu a criação de um boletim periódico, no qual seriam apresentadas as oportunidades de submissões disponíveis.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Qual a sua sugestão para melhorar as produções/publicações?

Resposta 1: As produções acadêmicas do Programa deveriam ser objeto de planejamento anual por parte do corpo docente, em conjunto.

Resposta 2: Formação e incentivo docente.

Resposta 3: Produção de artigos em rede com outros pesquisadores externos ao programa.

Resposta 4: Continuar reforçando a necessidade de publicações em parcerias entre docentes

Resposta 5: Criação de um boletim periódico (trimestral, p.ex.), apresentando as chamadas públicas e periódicos que estão aceitando submissões de artigos.

Resposta 6: Parceria em publicações.

16. Impressões sobre o impacto do Programa na sociedade

Em relação à percepção sobre os impactos do Programa na sociedade, 11 dos 13 respondentes realizaram entradas. À exemplo do documento anterior, a questão do impacto regional foi central nas considerações, seja por meio da garantia do acesso à pesquisadores da região, quanto em função dos recortes das pesquisas.

Em geral forma destacados a oportunidade de desenvolvimento profissional, a possibilidade de reflexão crítica e intervenção positiva sobre questões problemáticas para a sociedade e a visibilidade local e regional que o Programa tem assumido.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Na sua opinião, de que forma o nosso mestrado impacta na sociedade?

Resposta 01: Formação de corpo de profissionais.

Resposta 02: Formação continuada dos egressos da nossa graduação e de outros graduados em Direito da região, que ainda tem escassez de mestrado em Direito. Isso qualifica o quadro docentes de muitas IES, além da melhoria dos perfis profissionais dos sujeitos de outras carreiras não docentes.

Resposta 03: Visibilidade por meio da pesquisa e extensão das questões locais.

Resposta 04: Nosso mestrado é muito limitado na qualificação de pessoas, mas penso que deveríamos estar mais presentes na sociedade civil.

Resposta 05: Formando profissionais que serão professores e ou trabalharão com a prática do Direito para a atuação na cidade e região.

Resposta 06: Possui importância capital no fomento de pesquisa acadêmica em nível regional.

Resposta 07: Na apresentação e construção de pesquisas que reflitam os problemas atrelados a sociedade ou comunidade local/regional, bem como apresentem resultados que ajudem na discussão e/ou construção de políticas públicas.

Resposta 08: Formando pesquisadores do Direito numa região sem tradição.

Resposta 09: Impacta qualificando profissionais do campo jurídico, formando novos educadores jurídicos, promovendo a circulação de pessoas e conhecimento na região.

Resposta 10: Fomentando pesquisas que respondem problemas da sociedade.

Resposta 11: Quando trata de assuntos locais/regionais.

17. Opinião sobre as mídias sociais do PPGD

O quesito foi respondido por todos os docentes. De forma geral, o corpo docente avalia positivamente a utilização das mídias sociais do PPGD.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Qual sua opinião sobre as mídias sociais do PPGD?

Resposta 01: Acho que o PPGD comunica bem suas atividades por meio das mídias sociais, especialmente em função do auxílio de alunos/as, sobretudo bolsistas.

Resposta 02: Tenho pouco acesso.

Resposta 03: O Instagram do PPGD sempre é atualizado e divulga os eventos e oportunidades.

Resposta 04: Informativas. Up to date.

Resposta 05: Muito boas.

Resposta 06: Positivo.

Resposta 07: Excelentes. Sempre atuais.

Resposta 08: Excelentes! Nada a melhorar.

Resposta 09: Excelente.

Resposta 10: Na medida do possível, estão conseguindo divulgar as atividades do Programa.

Resposta 11: Boa.

Resposta 12: Como não tenho perfis, só percebo que está sendo bem utilizada, pelo que vejo circular nos grupos de *WhatsApp*.

Resposta 13: São excelentes, considerando que trata-se de trabalho voluntário.

18. Avaliação do PPGD durante a Pandemia Covid-19

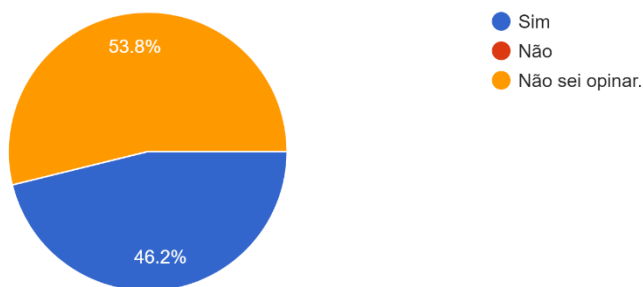
Todos os docentes respondentes consideraram a condução do PPG durante a pandemia como positiva ou satisfatória.

19. Impressões acerca da colocação dos egressos no mercado de trabalho

Foi perguntando aos docentes se esses acreditam que os egressos possuem boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado, sendo oferecidas as opções “sim”, “não” e “não sei opinar” como respostas. O resultado foi o inverso do encontrado na avaliação anterior, quando a maioria respondeu afirmativamente. Dessa vez, 07 dos 13 respondentes disse não sabe opinar sobre a questão.

Você diria que os egressos possuem boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado?

13 responses

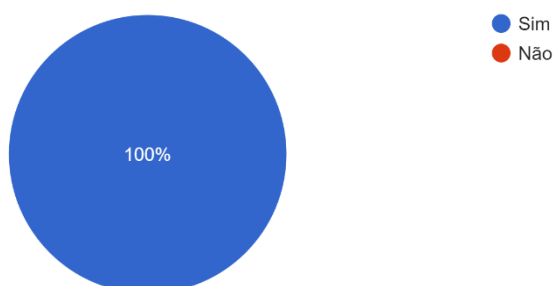


20. Recomendação do Programa

Mais uma vez, à exemplo da avaliação anterior e do resultado encontrando entre o corpo discente, todos os respondentes disseram recomendar o PPG.

Você recomendaria o PPGD/UFERSA?

13 responses



21. Sugestões de melhorias para a coordenação

Houve 05 entradas neste quesito, porém todas elas não oferecem sugestões de fato: duas informam que não possuem sugestões, uma caixa de entrada está vazia e as outras duas elogiam/parabenizam a gestão da coordenação.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Há sugestões de melhorias ou comentários que queira fazer sobre a atuação da Coordenação?

Resposta 01: Não.

Resposta 02: Não.

Resposta 03: Veja muito empenho e conhecimento em prática pelos Coordenadores. Só parabênizo por elevar o nível do Programa, fomentando a atuação de excelência.

Resposta 04: Estão fazendo uma excelente gestão!

Resposta 05: -

22. Sugestões de melhorias ou comentários não abordados na autoavaliação

O tópico obteve 04 respostas: duas afirmam não ter sugestões de melhorias, enquanto uma sugere o ajuste de um tópico no formulário de autoavaliação do PPGD e a última é uma caixa de entrada vazia.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Pergunta: Há sugestões de melhorias ou comentários que queira fazer sobre outros tópicos não abordados nessa autoavaliação?

Resposta 01: Não.

Resposta 02: Não.

Resposta 03: -

Resposta 04: Sugiro ajuste no tópico "Em relação ao corpo discente do PPGD, realize sua avaliação", para que a opção "Regular" fique no meio (como 3ª opção).

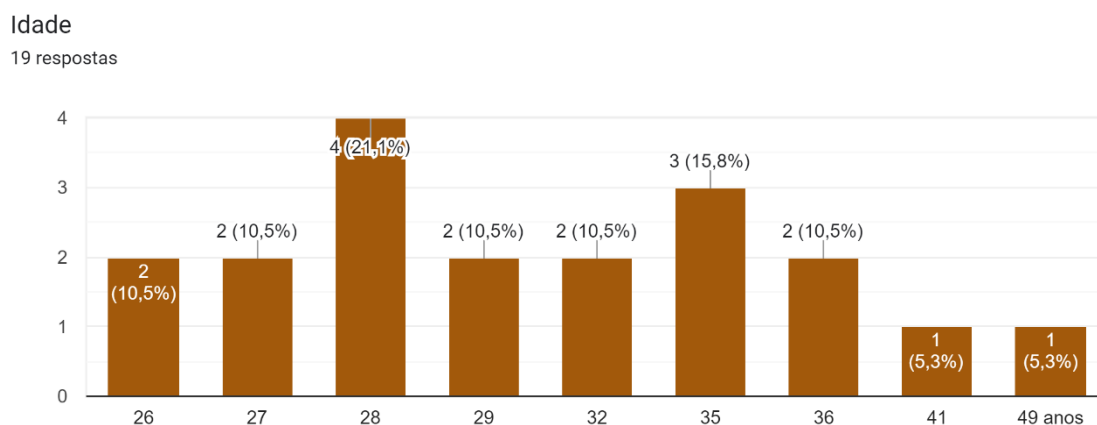
AUTOAVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

O PPGD/Ufersa conta com 49 egressos (a primeira defesa de dissertação ocorreu em 16 de dezembro de 2020), distribuídos entre as duas linhas do Programa, ingressantes a partir de 2019. O questionário de autoavaliação foi respondido por 19 egressos. Os resultados são os que se seguem.

1. Faixa etária dos Egressos

Inicialmente, vale ressaltar que esta é a segunda vez em que há autoavaliação dos egressos. As primeiras defesas do Mestrado ocorreram em 2020. Diante do gráfico abaixo, a faixa etária dos egressos que responderam ao questionário variou entre 26 e 49 anos.

Nota-se uma ampliação do intervalo da faixa etária dos egressos em relação à Autoavaliação de 2022, cujo maior parâmetro dos respondentes era de 34 anos. Ainda assim, o maior número de participantes está entre os 26 e 35 anos, muito próximo ao intervalo anterior de 2022 (25-34 anos).

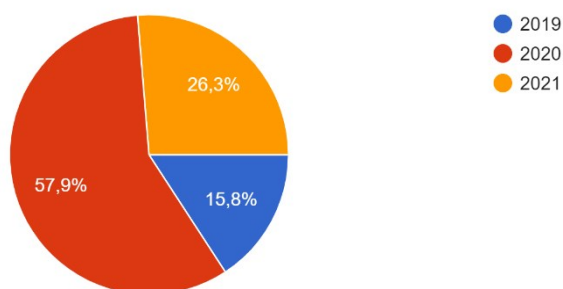


2. Egressos por ano de entrada (Turma)

Atualmente, o Programa conta com três datas de entrada, relativas aos anos de 2019, 2020, 2021, com distribuição egresso/ano no gráfico abaixo. Quando a pesquisa foi realizada, não havia, portanto, egressos de 2022. Entre os participantes, 57,9% são da turma de ingresso em 2020, 26,3% da turma de 2021 e 15,8% da turma de 2019.

Houve um maior crescimento de participação entre os respondentes de 2020, que na Autoavaliação de 2022 correspondiam apenas a 14,3% de um total de 7 respondentes. Dessa vez, houve uma menor participação dos egressos de 2019. Percebe-se que quanto maior a distância entre o ano de aplicação da pesquisa e a data de ingresso, menor é a participação dos egressos.

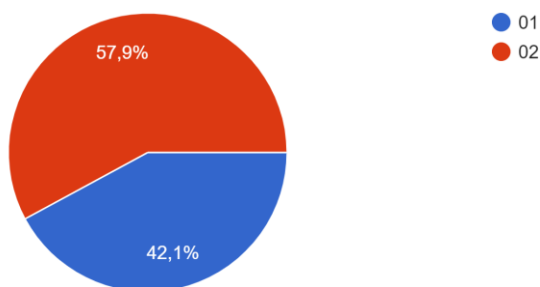
Turma (Período de Ingresso)
19 respostas



3. Egressos por adesão às linhas

Assim como na Autoavaliação de 2022, do número total de egressos respondentes houve maior participação na Linha 2 – Estado, Conflitos e Direitos Fundamentais com o percentual de 57,9% de respostas. A Linha 1 – Constituição, Desenvolvimento e as Transformações na Ordem Econômica e Social apresentou 42,1% das respostas. Permanece a proximidade de distribuição de respostas entre as linhas, situação semelhante à Autoavaliação de 2022.

Linha de Pesquisa à qual era vinculado(a)
19 respostas

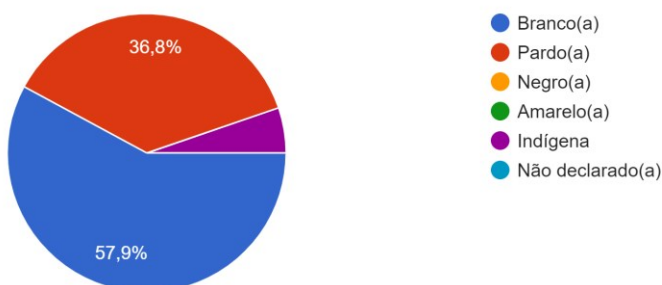


4. Egressos por autoidentificação étnico-racial

Esta é a primeira vez que o questionário solicita a autoidentificação étnico-racial dos egressos. Todos os participantes da pesquisa se autodeclararam racialmente. 57,9% dos respondentes se identificaram como brancos (11 egressos); 36,8% como pardos (7 egressos); e 5,3% como indígena (1 egresso). Assim como no questionário Discente, infere-se que políticas de ação afirmativa no ingresso ao PPGD/UFERSA, como as cotas raciais, podem diversificar o atual corpo discente.

Autoidentificação Étnico-racial

19 respostas



5. Autoidentificação de gênero dos Egressos

Esta pergunta opcional foi inserida pela primeira vez na Autoavaliação do PPGD/UFERSA. Do total de 19 respondentes, apenas 17 se autodeclararam em relação à identidade de gênero. 100% dos participantes deste item informaram ser pessoa cisgênero. Assim como no questionário Discente, os dados sugerem que um sistema de cotas para pessoas transgênero pode promover maior diversidade no programa.

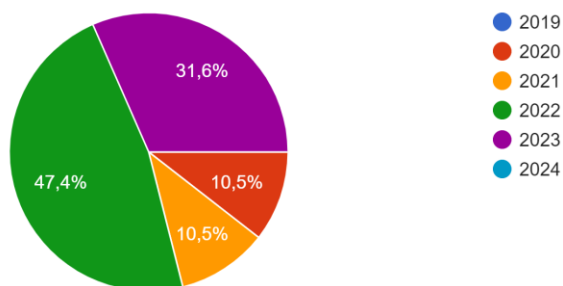
(Opcional) Autoidentificação de gênero
17 respostas



6. Egressos por ano de defesa

O gráfico abaixo apresenta que 47,4% dos participantes da pesquisa (9 egressos) realizaram suas defesas no ano de 2022. 31,6% dos respondentes (6 egressos) defenderam seu mestrado em 2023. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram o percentual de 10,5% (2 egressos) de defesa de dissertações em cada período. Os dados confirmam que houve uma maior participação dos egressos mais recentes na chamada para participar da Autoavaliação 2022.

Ano de Defesa
19 respostas

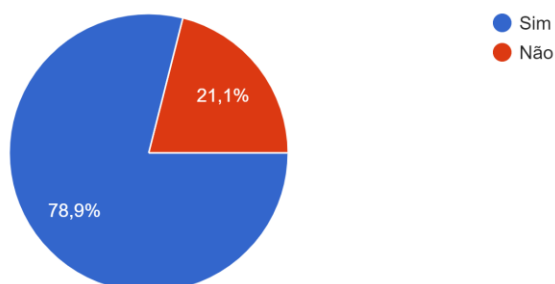


7. Egressos que participaram da avaliação Discente durante o curso

78,9% dos egressos (15 respondentes) participaram da avaliação discente ao tempo em que tinham matrículas ativas no PPGD. 21,1% dos egressos (4 respondentes) não participaram das autoavaliações anteriores na época em que eram discentes do programa. Percebe-se que, assim como na Autoavaliação de 2022, há uma boa adesão do corpo discente ao processo autoavaliativo do PPGD/UFERSA.

Você respondeu o Formulário de Avaliação Discente durante o curso?

19 respostas

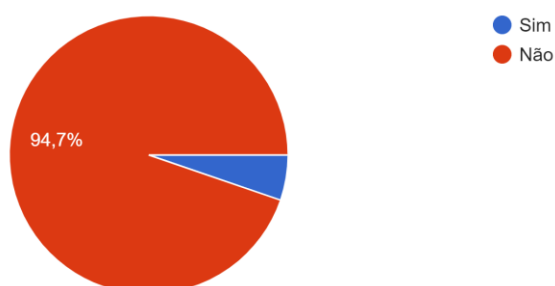


8. Egressos alunos de Doutorado ou Pós-Doutorado

Apenas 5,3% dos egressos (1 respondente) afirmou ser discente ativo de curso de doutorado ou realizar pós-doutorado após o mestrado. A maioria dos respondentes, 94,7%, não deu continuidade a outros degraus da formação na pós-graduação stricto sensu. Verifica-se que este cenário não se alterou muito em relação à Autoavaliação de 2022, no qual a totalidade dos participantes respondeu negativamente à pergunta. O único respondente informou que está com o doutorado em Direito em andamento na Universidade Federal de Pernambuco.

Você realizou curso de doutorado e/ou pós-doutorado após o Mestrado no PPGD-UFERSA?

19 respostas



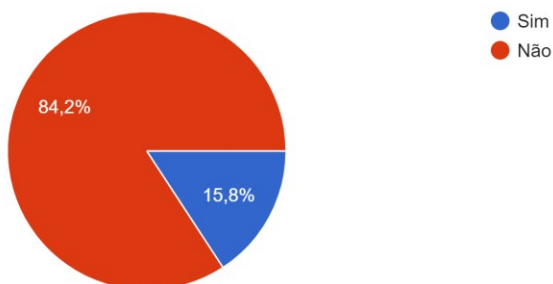
9. Egressos que se dedicaram exclusivamente ao Mestrado

84,2% dos participantes (16 egressos) responderam que à época do mestrado não se dedicaram exclusivamente a suas atividades. Apenas 15,8% (3 egressos) dos respondentes se dedicaram de maneira exclusiva ao PPGD/UFERSA. Os dados sugerem que, ainda que estejam cursando mestrado em um programa de Universidade Pública, os participantes, por diversas

razões, necessitam exercer outras atividades laborais para se manter. Infere-se que o aumento eventual de oferta de bolsas possa alterar esse quadro.

Você se dedicou exclusivamente ao mestrado?

19 respostas

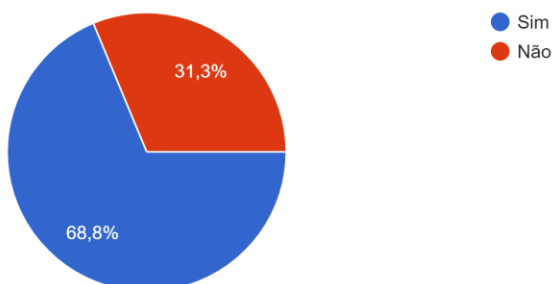


(i) Tempo empregado em outras atividades e dedicação ao mestrado

De acordo com o gráfico abaixo, 68,8% dos egressos (11 respondentes), que responderam que à época do mestrado se dedicavam a outras atividades, afirmaram que esse tempo dispendido atrapalhou sua dedicação ao programa. Por outro lado, 31,3% (5 respondentes) responderam que outras atividades que exerciam não prejudicou a sua dedicação ao mestrado.

Se não, o tempo empregado em outras atividades atrapalhou a dedicação ao mestrado?

16 respostas



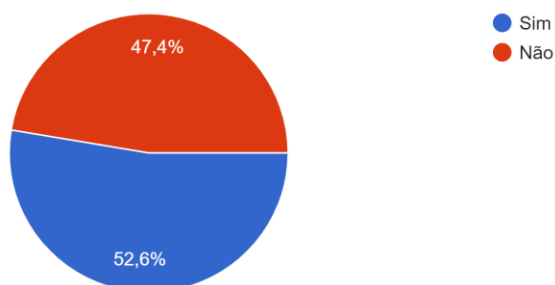
10. Participação na organização de eventos do PPGD

52,6% dos egressos respondentes (10 respondentes) participaram da organização de eventos do PPGD na época em que eram discentes. De maneira equilibrada, 47,4% dos egressos

(9 respondentes) responderam que não organizaram eventos do programa. Em geral, a participação discente é positiva, mas se percebe que é possível incentivar uma maior inserção nas atividades do PPGD/UFERSA.

Você já participou da organização de eventos do PPGD?

19 respostas

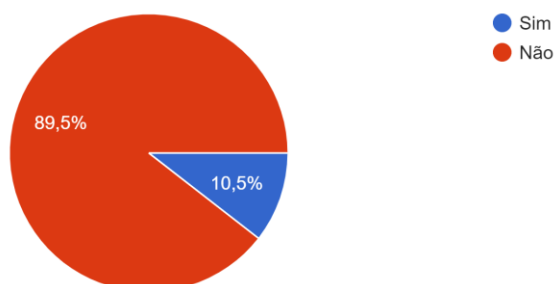


11. Participação de Egressos no Estágio Docência

Este item não foi questionado na Autoavaliação de 2022. 89,5% dos egressos (17 respondentes) responderam que não participaram do estágio docência. 10,5% afirmaram que durante o mestrado foram estagiários docentes. Atualmente, as atividades de Estágio Docência são aplicáveis obrigatoriamente somente aos bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq.

Você já participou do estágio docência?

19 respostas



(i) Importância do Estágio Docência no Mestrado

O questionário solicitou aos egressos que realizaram o Estágio Docência que manifestassem sua impressão de sua importância para a formação enquanto mestre. Três respostas destacaram sua relevância para desenvolvimento de aptidões à docência, relevante para a experiência e aprimoramento da segurança com os estudantes em sala de aula.

Abaixo a íntegra dos comentários:

Resposta 1: “Contribuiu para o desenvolvimento de aptidões necessárias para o magistério.”

Resposta 2: “Indispensável a experiência” [sic].

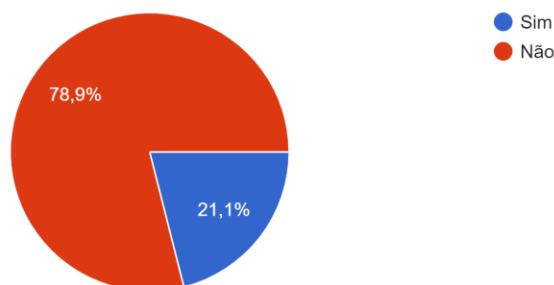
Resposta 3: “Foi relevante para dar uma experiência inicial de sala de aula e de contato com os alunos. Também foi importante para fornecer um pouco mais de segurança para quando eu for ingressar como docente em alguma universidade.”

12. Aperfeiçoamento do processo seletivo

78,9% dos egressos consideram que o processo seletivo de ingresso no Mestrado não necessita ser aperfeiçoado. Já 21,1% dos antigos discentes disseram que o modelo de entrada deve ser aperfeiçoado.

Você considera que o processo seletivo de ingresso no Mestrado deveria ser aperfeiçoado?

19 respostas



O questionário solicitou aos que responderam que deveria ser aperfeiçoado que dissessem de que forma. As respostas trouxeram sugestões de: 1) mudança na seleção dos projetos de pesquisa, valorando os de caráter “técnico”; 2) modificação do Edital com a

indicação dos temas de pesquisas dos docentes; 3) diminuição da extensão da bibliografia; 4) adoção de políticas de ação afirmativa no programa.

Abaixo os comentários na íntegra:

Resposta 01: “Deve ser prioridade selecionar projetos que visem a produção de conhecimentos específicos na área do Direito e que realmente possam ter alguma aplicação prática (tecnologia jurídica).”

Resposta 02: “Acredito que os editais podem indicar os assuntos pesquisados pelos professores, como forma de obter um melhor direcionamento sobre a proposta do programa, evitando aprovação de projetos que não estejam adequados às possibilidades de orientação e demais problemas relacionados a esse fato.”

Resposta 03: “Tornar a bibliografia recomendada um pouco mais enxuta sem torná-la insuficiente para auxiliar o candidato.”

Resposta 04: “Criação de cotas étnico-raciais”.

13. Mídias sociais do PPGD

O questionário realizou ainda pergunta aberta sobre o que os egressos achavam das mídias sociais do PPGD. Pelos comentários abaixo, verifica-se que a avaliação em regra é positiva, destacando aspectos como atualização e dinamicidade, muito embora sejam identificados comentários sobre necessidade de aperfeiçoamento:

Resposta 01: “Bem atualizadas”

Resposta 02: “São satisfatórias.”

Resposta 03: “Possui um nível de atividades satisfatório, atuando na divulgação de eventos e conteúdos inerentes ao programa de maneira pontual. Promove uma divulgação adequada do programa.”

Resposta 04: “Boa.”

Resposta 05: “Boas.”

Resposta 06: “Precisa melhorar.”

Resposta 07: “Poderiam ter mais postagens e interação para chamar a atenção da comunidade acadêmica e da própria sociedade.”

Resposta 08: “Acredito que elas são bastante dinâmicas e conseguem fazer uma divulgação eficiente.”

Resposta 09: “Boas”.

Resposta 10: “Não tenho redes sociais para acompanhar.”

Resposta 11: “Considerando que acompanho pouco, apenas compartilho as publicações.”

Resposta 12: “Interessante forma de comunicação, são eficientes e ‘descoladas”.

Resposta 13: “A atividade do PPGD em mídias sociais é muito proveitosa, inclusive, durante o período da pandemia, o programa conseguiu desenvolver excelentes eventos na plataforma do Youtube, bem como segue com atuação considerável na divulgação dos eventos vinculados ao PPGD via Instagram.”

Resposta 14: “Excelentes. Sempre atualizadas e com conteúdo de fácil compreensão.”

Resposta 15: “Atuantes e presentes.”

Resposta 16: “Excelentes e atualizadas.”

Resposta 17: “Acho que traz as informações necessárias acerca do programa, bem como seus eventos e defesas.”

Resposta 18: “Não utilizo Instagram ou Facebook, apenas WhatsApp. Nele, funciona bem.”

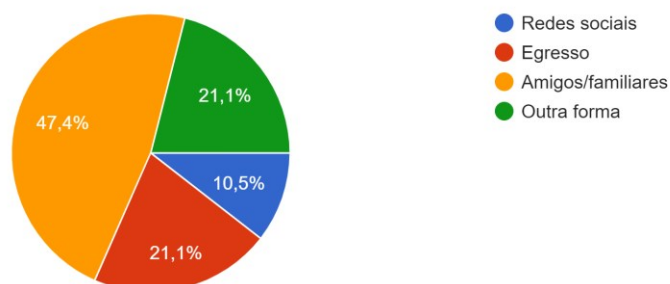
Resposta 19: “Positiva”.

14. Conhecimento sobre o PPGD/UFERSA

O questionário perguntou aos egressos como conheceram o programa. 47,4% disseram que por meio de amigos e familiares; empatados com 21,5% cada qual estão aqueles que conheceram por meio de outros egressos e de outras formas; e, por fim, 10,5% disseram que conheceram o PPGD/UFERSA através das redes sociais.

Como você conheceu o PPGD/UFERSA?

19 respostas



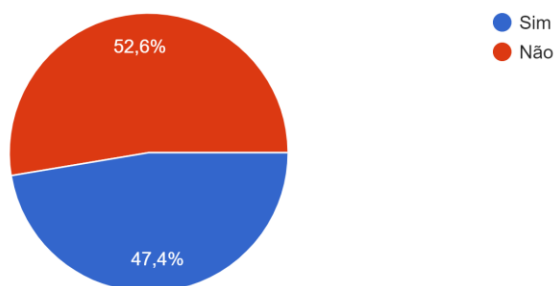
Para os que responderam de “Outra forma” foi solicitado que indicassem os meios pelos quais conheceram o PPGD. Os três respondentes disseram que pelo site do programa, por meio de outra especialização da UFRSA e buscando editais de mestrado na internet. Percebe-se que o contato direto via relações de confiança, amizade e parentesco tem feito circular as informações sobre o PPGD/UFERSA de forma tão eficiente quanto a internet.

15. Participação nos eventos do PPGD enquanto egresso

52,6% dos egressos respondentes disseram que não costumam participar dos eventos do PPGD quando tomam conhecimento por meio das mídias sociais do programa. De maneira equilibrada, os outros 47,4% responderam que participam das iniciativas do programa.

Na condição de egresso, você costuma participar dos eventos do PPGD quando toma conhecimento destes através das mídias sociais do programa?

19 respostas



16. Egressos com vínculo empregatício

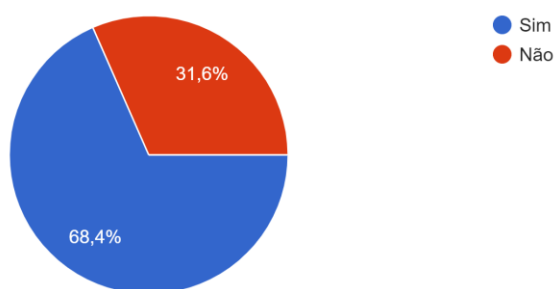
A maior parte dos egressos, o correspondente a 68,4%, possui vínculo empregatício. Dentro deste percentual, foram indicados alguns vínculos, como: Técnico/Assessor Jurídico do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte, tabeliã titular de cartório, assistente em administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor temporário na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, no município de Salgueiro-PE, advogado e professor, analista judiciário, servidor público do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí, técnico Judiciário do Tribunal de Justiça do Ceará, professora temporária em universidade pública e celetista em universidade privada, e residente no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Dois respondentes mencionaram serem servidores públicos, mas sem indicar a lotação e o poder.

Aqueles que não possuem vínculo integram o percentual menor de 31,6%. Entretanto, alguns destes indicaram que exercem atividades de natureza autônoma como a advocacia.

Este quadro permanece similar em relação à Autoavaliação de 2022.

Atualmente possui vínculo empregatício?

19 respostas



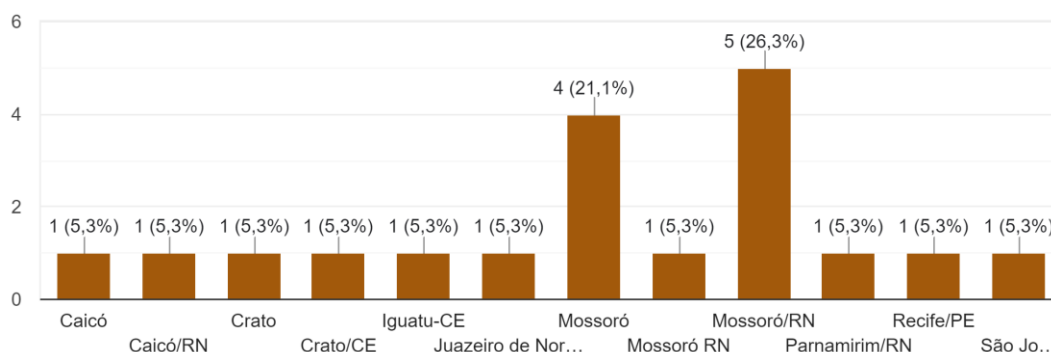
17. Local de residência dos Egressos

A maior parte dos respondentes residem na cidade de Mossoró – RN, representando 52,7% dos participantes. Existem ainda egressos residentes de outras cidades do Rio Grande do Norte como em Caicó (10,6%) e Parnamirim (5,3%). Há ainda residentes de outros Estados,

com prevalência das cidades cearenses de Crato (10,6%), Juazeiro do Norte (5,3%) e Iguatu (5,3%). Também há residentes do Estado do Piauí, da cidade de São João do Piauí (5,3%) e do Estado de Pernambuco, da cidade de Recife (5,3%). Em geral, o quadro da Autoavaliação de 2022 não se alterou, com a predominância de perfil de residentes do Rio Grande do Norte, principalmente de Mossoró, e com egressos pertencentes a outros Estados da Região Nordeste.

Em qual cidade e Estado reside atualmente?

19 respostas

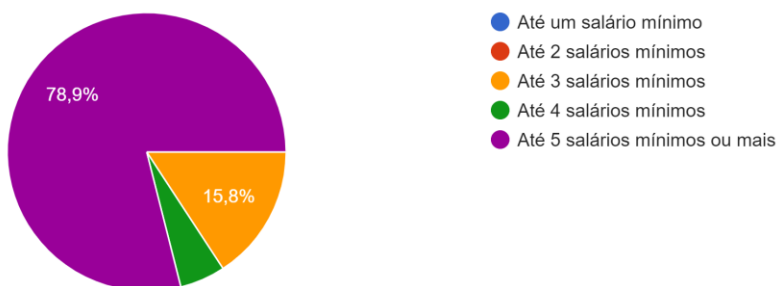


18. Renda familiar e perfil financeiro dos Egressos

Na aferição da renda familiar, o questionário encontrou os seguintes resultados: 15 egressos (78,9%) informaram sua faixa de renda familiar como sendo de até 5 saláriosmínimos ou mais. Três discentes informaram sua renda familiar como sendo de até 3 salários-mínimos (15,8%). Um egresso informou que sua renda é de até 4 salários (5,3%). O parâmetro para análise foi o do salário-mínimo vigente à época, correspondente à R\$1.320,00. Em geral, em relação à Autoavaliação de 2022, o perfil de renda entre os egressos respondentes se manteve.

Indique a faixa de sua renda familiar atual (salário mínimo: R\$ 1.320)

19 respostas

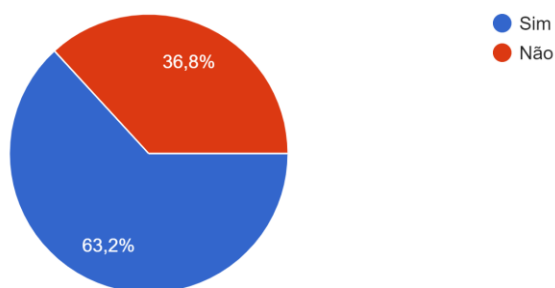


19. Atuação profissional dos Egressos

Após a realização do mestrado no PPGD/UFERSA, foi questionado aos egressos se ocorreu alguma melhoria em suas rendas, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: 63,2% (12 respondentes) acusaram alguma melhoria em suas realidades financeiras, enquanto 36,8% (7 respondentes) informaram que não tiveram uma melhoria até a data da coleta de dados.

Depois da sua titulação de Mestre, houve melhora na sua renda?

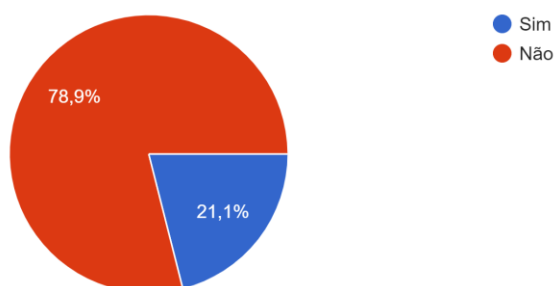
19 respostas



Após a realização do mestrado, a maioria não apresentou mudanças nas suas atividades profissionais: 78,9% dos respondentes informaram que sofreram alguma modificação em suas realidades profissionais, enquanto 21,1% (4 respondentes) informou que apresentou mudanças. Este cenário é diferente da Autoavaliação 2022 no qual a maior parte dos egressos participantes apontou mudança na sua área de atuação.

Após o Mestrado, você modificou suas atividades profissionais?

19 respostas



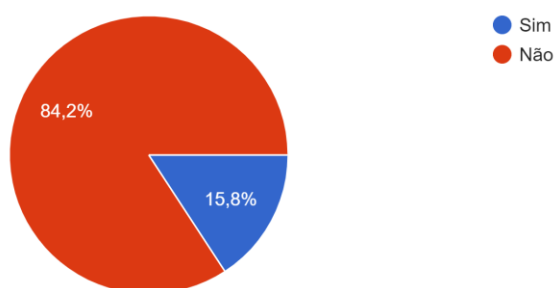
Os egressos que responderam afirmativamente à alteração nas atividades profissionais indicaram que passaram: a advogar (1 respondente); lecionar (1 respondente); atuar no Tribunal

de Justiça (1 respondente), mas sem mencionar a função; e a ser bolsista em doutorado. O questionário perguntou ainda se os egressos passaram a atuar em algum curso de graduação após o mestrado. 84,2% dos egressos consultados (16 respondentes) responderam que não, enquanto 15,8% (3 respondentes) disseram que sim.

O quadro geral é diferente da Autoavaliação de 2022 quando a maioria substancial dos respondentes informou que estava lecionando em algum curso de Graduação.

Passou a atuar em algum curso de Graduação após o término do Mestrado?

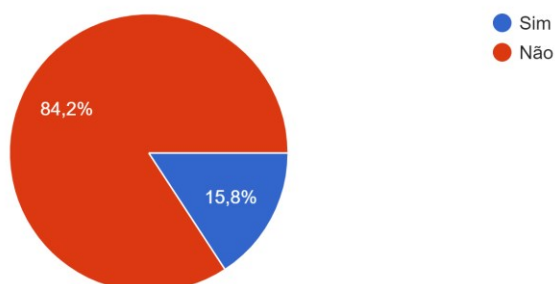
19 respostas



Quanto à atuação voltada para a formação na pós-graduação lato sensu, 85,7% dos respondentes indicaram que não possuem nenhuma atuação nesse sentido, enquanto 15,8% dos entrevistados indicaram que possuem. O cenário é similar à Autoavaliação de 2022. Aos participantes que responderam sim, foi perguntado em qual programa, instituição e ano ingressaram como docentes e se exerciam algum cargo. Apenas três entrevistados responderam: o primeiro atuou como docente dos Cursos de “Direito Previdenciário e Trabalhista” e de “Direito Administrativo e Gestão Pública”, com ingresso em 2021, ambos da Universidade Regional do Cariri; o segundo atuou como coordenador da Graduação em Direito e docente de especialização na Faculdade Católica Santa Teresinha também no ano de 2021; e o terceiro atuou em especialização em Direito Constitucional da Universidade Regional do Cariri.

Atuas em Programa de Pós-graduação lato-sensu?

19 respostas

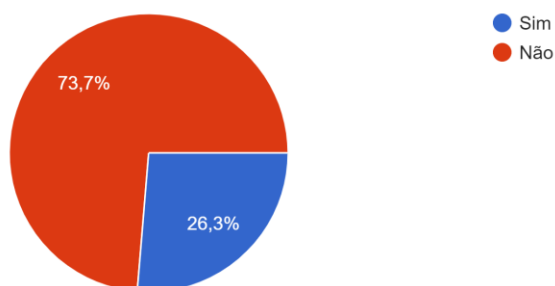


20. Orientações realizadas pelos Egressos

Após indicarem se possuíam ou não atuação na formação *lato sensu*, foi perguntado aos egressos se eles desempenham alguma orientação na seara da graduação ou na pós-graduação. Diante disso, 73,7% (14 respondentes) dos entrevistados informaram que exercem alguma atividade de orientação, enquanto, 26,3% (5 respondentes) dos egressos questionados informaram que não realizam atividade de orientação.

Realizas atividades de orientação atualmente?

19 respostas

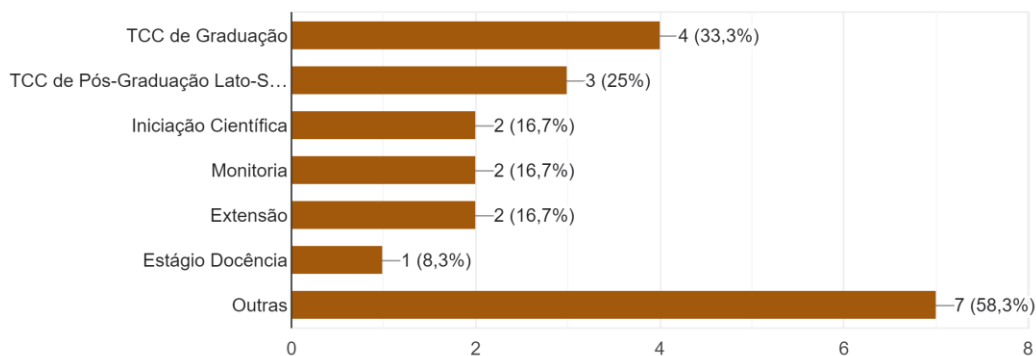


Daqueles que atuam com atividade de orientação, a distribuição se deu da seguinte forma: 33,3% realizam orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação; 25% de Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-Graduação lato sensu; 16,7% exercem orientação na atividade de pesquisa; 16,7% exercem orientação na atividade de monitoria; 16,7% exercem orientação na atividade de extensão; 8,3% exercem orientação em Estágio Docência; e 58,3%

atuam em outras atividades de orientação. Não havia no formulário campo para especificação da resposta Outras.

Se sim, indique qual ou quais:

12 respostas

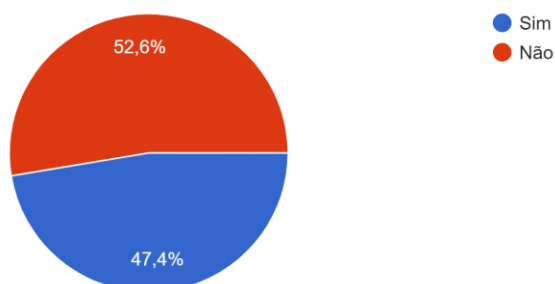


21. Participação dos Egressos em Grupos de Pesquisas

Quanto à participação ou não dos egressos em Grupos de Pesquisa após o mestrado, 52,6% indicou que, atualmente, não participa de nenhum Grupo de Pesquisa, enquanto 47,4% dos entrevistados participa de algum. O cenário é similar à Autoavaliação de 2022. Dentre aqueles que participam de Grupos de Pesquisa, alguns nomes foram mencionados como: Grupo Inovação, Direito e Novas Tecnologias – Ministério Público do Estado do Paraná; Grupo de Estudos em Conflito e Acesso à Justiça – GECAJ/UFERSA; Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito Digital e Direitos Culturais – DiGiCULT/UFERSA; e o Grupo de estudos e pesquisas em Direitos Humanos Fundamentais – GEDHUF/Universidade do Cariri. Outros dois participantes mencionaram apenas o nome das Universidades, tais quais a Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sem precisar o grupo.

Você atualmente integra algum Grupo de Pesquisa?

19 respostas

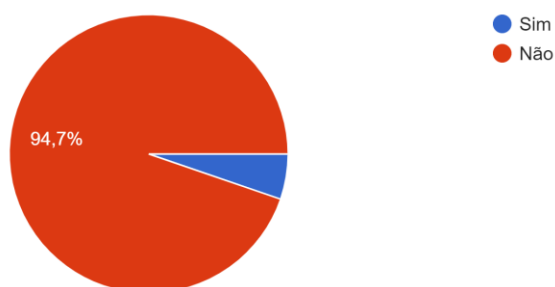


22. Participação dos Egressos em Projetos de Pesquisas Financiados

Quando questionados sobre possuir algum Projeto de Pesquisa Financiado por alguma entidade de fomento, apenas 1 egresso respondeu positivamente. Pedido para informar o nome do projeto e a instituição de fomento foi respondido "Projeto Extensão "Direito e História: Comunidades Quilombolas do RN" e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ceará.

Você tem projeto de pesquisa financiado?

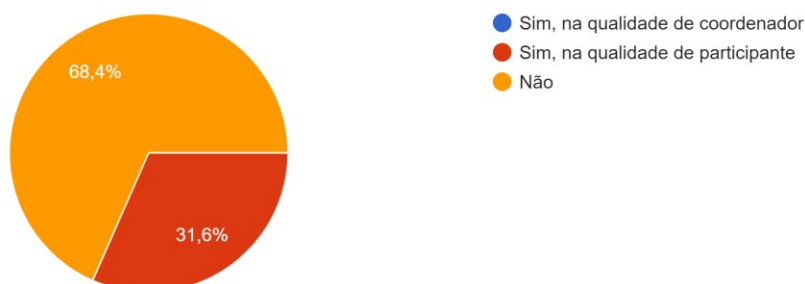
19 respostas



Entretanto, tal e qual na Autoavaliação de 2022, quando indagados sobre fazer parte como membro de algum Projeto de Pesquisa não financiado, a resposta apresentou alterações; 31,6% (6 egressos) fazem parte de algum projeto, enquanto a maior parte, 68,4% (13 egressos) não participam de projetos atualmente.

Você integra projeto de pesquisa não financiado?

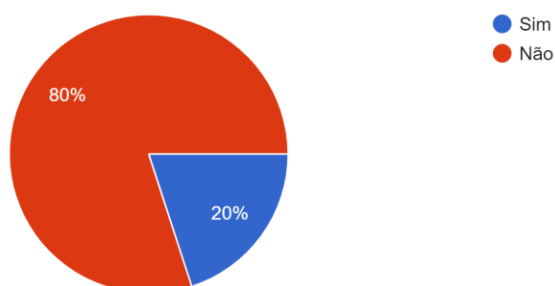
19 respostas



Os egressos foram indagados ainda se os projetos de pesquisa tinham vinculação com a UFERSA. 15 entrevistados responderam a este quesito. 80% (12 respondentes) disseram que não e 20% (3 respondentes) responderam afirmativamente.

Seus projetos de pesquisa possuem algum vínculo com a UFERSA?

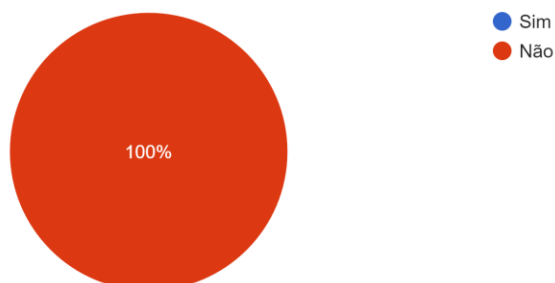
15 respostas



Igualmente à Autoavaliação de 2022, também foi verificado se os participantes atuam projetos de pesquisa em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior. Todos os egressos disseram que não.

Você desenvolve projetos de pesquisa em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior?

19 respostas

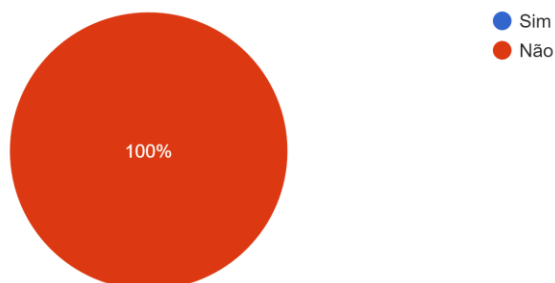


23. Participação dos Egressos em intercâmbio

Questionados se após o mestrado realizaram algum intercâmbio no exterior, os respondentes na sua totalidade disseram que não.

Após o Mestrado, você realizou intercâmbios no exterior?

19 respostas

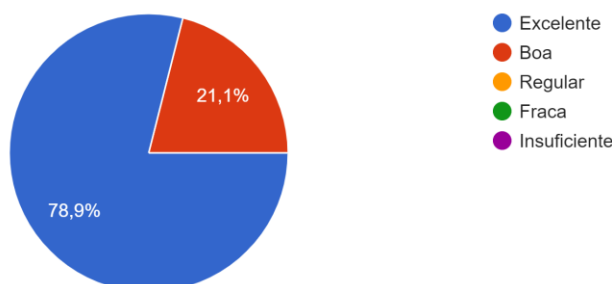


24. Informações e impressões sobre o Programa

Em linhas gerais, em proximidade com a Autoavaliação de 2022, os egressos avaliam positivamente o PPGD. 78,9% dos respondentes declararam a formação como "Excelente" e 21,1% responderam "Boa". Não houve avaliação negativa na escala de Likert utilizada.

Como avalias a formação que recebeste no PPGD-UFERSA?

19 respostas

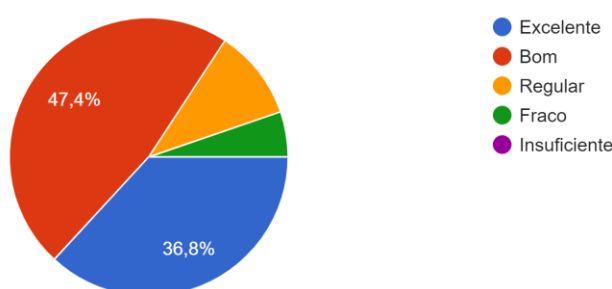


(i) *Em relação ao incentivo para desenvolvimento de pesquisa, os egressos avaliam:*

O incentivo para a pesquisa é avaliado em geral positivamente. 36,8% dos respondentes classificaram como “Excelente” o apoio do PPGD, 47,4% como “Bom” e 10,5% (2 respondentes) como regular. Apenas 1 respondente (5,3%) considerou fraco o incentivo. Em relação à Autoavaliação de 2022, a impressão de destaque “Excelente” deu lugar à proeminência da classificação “Boa”. Entretanto, a totalidade de entrevistados é bem maior que o processo anterior.

Como avalias o incentivo para o desenvolvimento de pesquisa do PPGD-UFERSA?

19 respostas



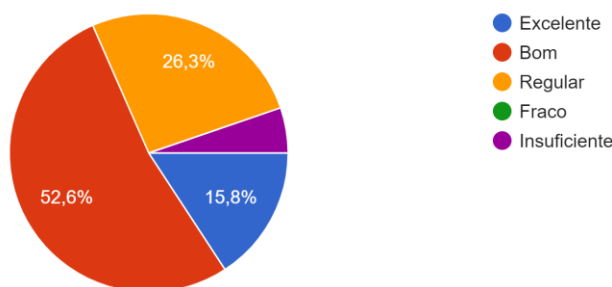
(ii) *Em relação ao incentivo para participação do Egresso em atividades do PPGD – UFERSA:*

O incentivo à participação dos egressos a continuar se fazendo presente nas atividades do PPGD é considerado positivamente. 52,6% dos respondentes disseram que consideram “Bom” o incentivo, 26,3% consideram “Regular” e 15,8 % classificaram como “Excelente”. Apenas um egresso considerou o incentivo em questão “Insuficiente”. Também em comparação

com a Autoavaliação de 2022, os quesitos “Bom” e “Regular” se sobressaíram ao “Excelente”. Todavia, como advertido anteriormente, o número de participantes é bem maior do que a Autoavaliação anterior.

Como avalia o incentivo para participação do Egresso em atividades do PPGD-UFERSA?

19 respostas

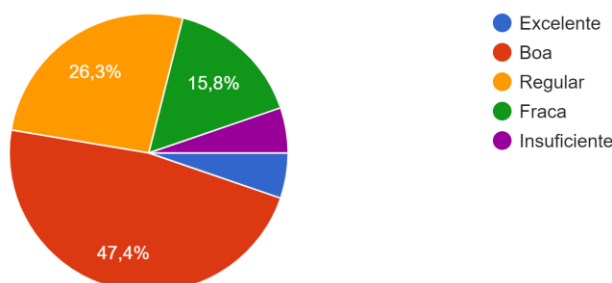


(iii) Em relação ao incentivo à publicação:

Em relação ao incentivo à publicação após o término do Mestrado, 47,4% dos egressos consideram “Boa” a experiência do incentivo em questão. Já 26,3% dos respondentes avaliaram como “Regular”, 15,8% como “Fraca” e 5,3% como “Excelente”. Em termos gerais, há uma regularidade dessa avaliação como razoável, porém, assim como na Autoavaliação de 2022, os dados sugerem que os egressos consideram que deveria haver maiores incentivos à publicação durante ou após o mestrado.

Qual a sua experiência quanto ao incentivo à publicação após o término do Mestrado?

19 respostas

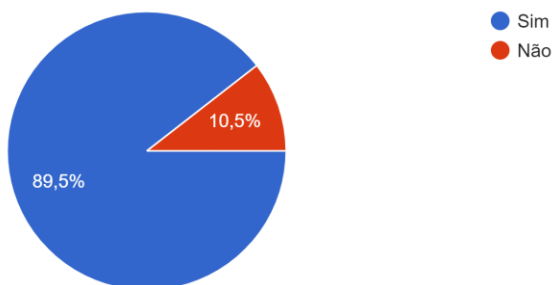


(iv) *Em relação à realização das motivações iniciais para cursar o Mestrado:*

As motivações para realizar o mestrado de 89,5% dos egressos se cumpriram após o término do Curso. Apenas 10,5% dos respondentes (2 entrevistados) disseram que não.

As motivações que fizeram você iniciar o Mestrado se concretizaram após o término do Curso?

19 respostas

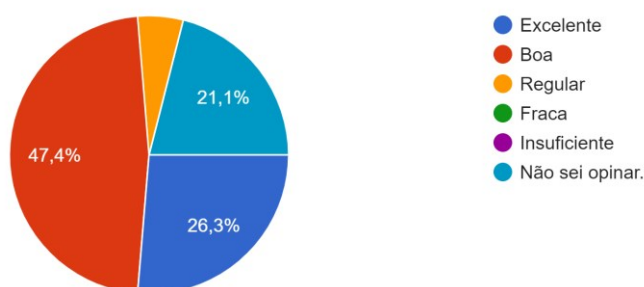


(v) *Em relação à infraestrutura do Programa, os egressos consideram:*

A avaliação dos egressos sobre a Infraestrutura do Programa se mantém positiva tal e qual na Autoavaliação de 2022. Com a predominância do “Boa” em 47,4% dos respondentes e com 26,3% avaliando como “Excelente”. 21,1% não souberam opinar e 5,3% (1 entrevistado) considerou regular.

Como avalia hoje a infraestrutura do PPGD-UFERSA?

19 respostas



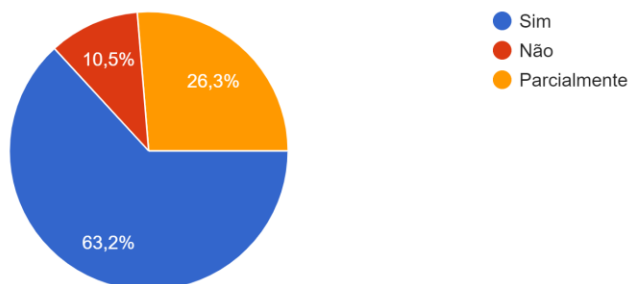
(vi) *Em relação ao impacto na vida profissional e pessoal dos Egressos:*

63,2% dos respondentes disseram que o curso impactou na sua vida profissional e 26,3% afirmaram que houve impacto parcial. 10,5% dos egressos entrevistados (2 respondentes)

disseram que o mestrado não impactou suas trajetórias profissionais. Em geral, se mantém a relevância positiva do mestrado nas expectativas dos egressos.

O Mestrado impactou na sua vida profissional?

19 respostas

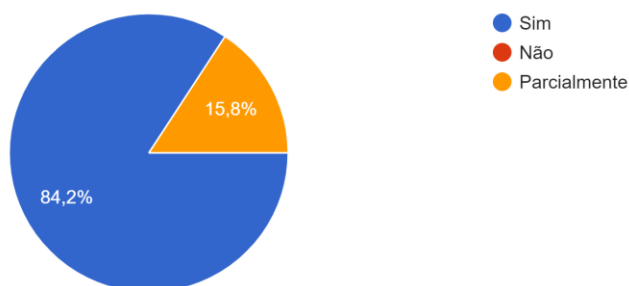


(vii) Em relação ao impacto na vida pessoal dos Egressos:

Os egressos consultados avaliaram que o mestrado impactou de alguma forma suas vidas pessoais.

O Mestrado impactou na sua vida pessoal?

19 respostas



(viii) Em relação ao desenvolvimento cultural dos Egressos:

Assim como na Autoavaliação de 2022, todos os egressos entrevistados responderam que o mestrado contribuiu para o seu desenvolvimento cultural.

O Mestrado contribuiu para o seu desenvolvimento cultural?

19 respostas

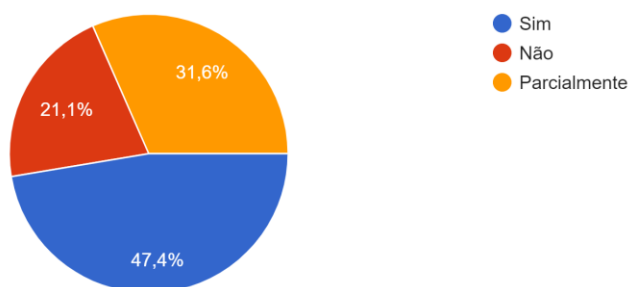


(ix) Em relação à produção acadêmica dos Egressos e o desenvolvimento social local:

Os respondentes avaliam que os resultados de suas pesquisas têm impacto social local seja total (47,4%) ou parcialmente (31,6%). Somente 21,1% dos entrevistados responderam que não consideram que suas pesquisas contribuíram para o desenvolvimento social local.

Consideras que os produtos acadêmicos desenvolvidos por você no mestrado contribuíram para o desenvolvimento social local?

19 respostas



Os egressos justificaram suas contribuições ou a falta delas a partir das seguintes respostas:

Resposta 01: “A dissertação está disponível para acesso ao público em banco de dados digitais da UFERSA.”

Resposta 02: “Sim. A mediação extrajudicial em cartórios hoje já é realidade no Rio Grande do Norte.”

Resposta 03: “Os produtos desenvolvidos possuíram interesses macro, possuindo pouco reflexo na realidade no desenvolvimento social local.”

Resposta 04: “Publicações não necessariamente locais.”

Resposta 05: “Aumento do número de mestres no mercado.”

Resposta 06: “Não vi incentivo suficiente para publicar e tive pouco tempo para me dedicar a essa tarefa. Em verdade tive um projeto totalmente rejeitado porque um professor (não foi o meu orientador) de uma disciplina, não concordava com minha opinião. Acredito que o professor mesmo não concordando poderia ter me orientado para o aperfeiçoamento do mesmo, inclusive expondo no projeto opiniões diversas da minha, no lugar de simplesmente rejeitá-lo.”

Resposta 07: “Durante minha pesquisa, recebi e-mails de servidores da instituição pública que me forneceu dados sobre a necessidade de divulgação da minha pesquisa para que essa questão pudesse ser debatida internamente. É justamente esse o sentido da pesquisa.”

Resposta 08: “Minha pesquisa desenvolvida no mestrado não estava com o objeto focado em compreender problemáticas regionais. Entretanto, os resultados e informações colhidas trouxeram subsídios para a compreensão de problemáticas mais amplas e discussões que contribuem na dinamização e aprofundamento de debates acadêmicos nos meios em que participo.”

Resposta 09: “Na minha habilitação como professor.”

Resposta 10: “Os estudos desenvolvidos durante o mestrado me auxiliam no desenvolvimento das minhas atividades profissionais junto ao TJRN.”

Resposta 11: “Ainda não defendi minha dissertação.”

Resposta 12: “Expuseram um grupo marginalizado em uma cidade do interior, que futuramente pode ser alvo de aumento de políticas públicas.”

Resposta 13: “A pesquisa não tinha o foco na localidade, tampouco no campo do desenvolvimento. Sendo uma pesquisa de caráter historiográfico, não vislumbro impacto na localidade.”

Resposta 14: “A pesquisa realizada não possui impacto social imediato.”

Resposta 15: “Contribuição social decorrente da própria discussão da temática abordada.”

Resposta 16: “Dissertação e livro publicado contribuíram para a comunidade acadêmica.”

Resposta 17: “Não tive como mensurar um possível alcance.”

Resposta 18: “Escrevi sobre desinformação e tive a oportunidade de contribuir com textos e participações em podcasts sobre o assunto. Acredito que o impacto não seria propriamente local porque as publicações não eram da cidade, mas imagino que a produção tenha contribuído com informações sobre a problemática.”

(x) Em relação aos demais impactos decorrentes do Mestrado:

Além dos impactos na vida profissional, pessoal e cultural, os respondentes foram questionados para especificar mais os tipos de impactos do Mestrado em suas vidas. Todos os egressos respondentes preencheram esta entrada. Seguem as respostas abaixo:

Resposta 01: “Nova perspectiva sobre o direito.”

Resposta 02: “Conhecimento.”

Resposta 03: “O desenvolvimento pessoal, até o momento, se demonstra como o mais notável. O conhecimento de temas, debates, pessoas, dentre outros aspectos, fazem com que a experiência tenha sido excelente.”

Resposta 04: “Melhorar o senso crítico e a escrita.”

Resposta 05: “Ampliação do senso crítico.”

Resposta 06: “Melhorou minha capacidade de análise.”

Resposta 07: “O mestrado me abriu portas e me incentivou a continuar a vida acadêmica. Foi pelo mestrado que realmente conheci e me apaixonei pela pesquisa. Além disso, descobri uma área do direito que gosto bastante e pretendo continuar estudando.”

Resposta 08: “Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos, desenvolvimento de novas técnicas de ensino e aprendizagem jurídicas, ampliação de laços interinstitucionais, desenvolvimento de parceiras de pesquisa, ampliação do repertório para provas escritas em concursos de universidades.”

Resposta 09: “Crescimento pessoal e profissional.”

Resposta 10: “Melhoria salarial decorrente de adicional de titulação.”

Resposta 11: “Através do Mestrado consegui retornar a academia, além dos impactos na minha vida profissional e pessoal, ampliei minhas conexões com o tema que escolhi pesquisar.”

Resposta 12: “Melhorou autoestima profissional.”

Resposta 13: “A experiência foi muito desgastante do ponto de vista da saúde mental, o que certamente foi agravado pelo contexto da pandemia. Por outro lado, após a conclusão, o mestrado trouxe a possibilidade de fazer os primeiros concursos para docência, o que é animador no aspecto profissional, sendo um impacto positivo.”

Resposta 14: “Mudança de perspectiva profissional; impactos nas relações familiares etc.”

Resposta 15: “Qualificação profissional.”

Resposta 16: “Conviver com alunos e professores de diferentes regiões e amadurecimento acadêmico.”

Resposta 17: “Realização pessoal, futuro quanto a atividade acadêmica, apesar de não exercer atualmente.”

Resposta 18: “Consolidei a convicção de seguir na carreira acadêmica.”

25. Publicação das dissertações decorrentes do Mestrado

O questionário perguntou aos respondentes se a dissertação ou parte dela havia sido publicada, em qual veículo e quando. Apenas 5 egressos responderam que sim. Dois em formato de livro denominados respectivamente “Vinhos Novos em Odres Velhos: A influência cristã nas discussões sobre o direito à proteção das religiões indígenas na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)” e “Entre o Jurídico-institucional e a estratégia de acumulação capitalista”, ambos de 2022. Uma egressa publicou em formato de artigo científico intitulado “Autoritarismo e estado de coisas inconstitucional: como o bolsonarismo buscou impedir a implementação das audiências de custódia”; outra em formato de capítulo de livro na obra “Desinformação, Regulação das Plataformas e Direitos Digitais”. Por fim, um último egresso mencionou estar aguardando a “avaliação do Dossiê sobre Oliveira Vianna da Revista do IHGB”.

26. Produção acadêmica após o Mestrado

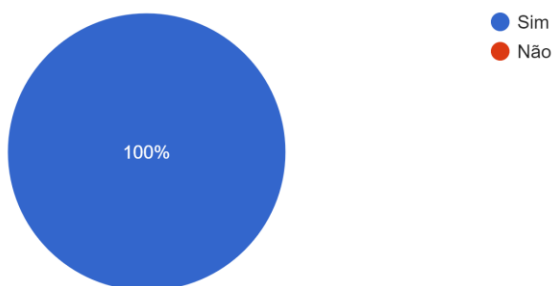
Apenas dois respondentes disseram que deram continuidade à produção acadêmica após o mestrado, indicando a publicação de artigos.

27. Recomendação do PPGD/UFERSA pelos Egressos

Os egressos, em sua totalidade, recomendariam o PPGD. Este resultado demonstra que o PPGD é avaliado positivamente pela sua comunidade, de forma semelhante às Autoavaliações anteriores.

Você recomendaria o PPGD UFERSA?

19 respostas



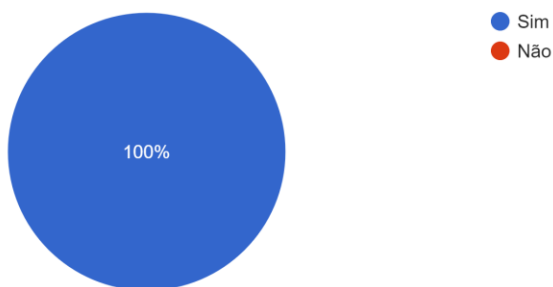
28. Interesse dos Egressos em cursar Doutorado no PPGD/UFERSA

A totalidade dos egressos respondentes têm interesse em realizar o Doutorado na UFERSA, caso um dia ele venha a ser aprovado.

Você futuramente teria interesse em cursar Doutorado conosco, caso venha a ser aprovado pela

CAPES?

19 respostas



29. Comentários e sugestões finais dos Egressos

Os comentários e sugestões finais dos egressos foram focados principalmente em sugestões para maior atenção à produção acadêmica, com sugestões sobre mais eventos e organização de livro com capítulos dos egressos. Outros comentários destacaram o empenho

do corpo docente, ainda que, na visão de um dos egressos, a infraestrutura e o orçamento do programa não fossem suficientes para ampliação da pesquisa e da qualidade do curso. Destacou-se ainda a importância do mestrado no desenvolvimento regional. Segundo o relato de um dos egressos, “o programa está em um nível de excelência e tende a crescer muito mais”.

Nesse último sentido, outro egresso sugeriu a ampliação das potencialidades do mestrado por meio de convênios com outras instituições locais, públicas e privadas, e via intercâmbio com outros programas de áreas afins.

Um dos egressos entrevistados disse ser necessário o “aperfeiçoamento no processo de orientação”, buscando uma maior proximidade entre os orientadores e as áreas temáticas pesquisadas pelos mestrandos. Segundo o respondente, no seu período de mestrado “senti falta desse feedback”.

O questionário recebeu ainda um comentário de discente que cursou o mestrado na pandemia. O entrevistado não se sentiu legítimo para fazer sugestões em razão da atipicidade do período, definindo-se como “entusiasta do programa” e aspirando a criação de futuro doutorado no programa.